

Anno VII—N. 302

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA



AMARO

Com a chusma de *confetti* o desenho recolheu-se... desculpem, a época é de folia...

AS PILULAS

— DO —

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das **Pilulas do dr. Murillo** em casa.

Preparam-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

DEPOIS DA CERIMONIA



—E então, damas não puderam comparecer?
—Parece que o acto é só para homens.

MÁRCA REGISTRADA



Previne-se ao publico
que o legitimo ALLIUM traz
esta marca e aborta ou cura a
Influenza e constipações de 1 a 3 dias.
Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes
geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Bar-
boza & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e
Ourives 86

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

PURGEN

O Purgativo Ideal

Saboroso, effcaz,

Não produz colicas nem
outros incommodos



MARCA REGISTRADA

suave, economico

O mais adequado para
as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANÇAS	Vidros com 15 pastilhas redondas, cor de rosa
PURGEN PARA ADULTOS	» » 15 » » amarellas
PURGEN FORTE.....	» » 6 » quadradas, »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

78 Rua General Camara 78

— RIO DE JANEIRO —

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÔA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

“Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo.”
Rio de Janeiro, Brazil. DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo “homem levando um grande bacalhau às costas,”
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço

3\$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura efficaç
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

LI
NA

LOTÉRIAS

— DO —

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LOTÉRIA ESPERANÇA

Extracções diarias em Nictheroy,
sob a fiscalização do
exm. sr. Frederico Antonio
de Araujo e
Silva, pelo systema de urnas e
espheras

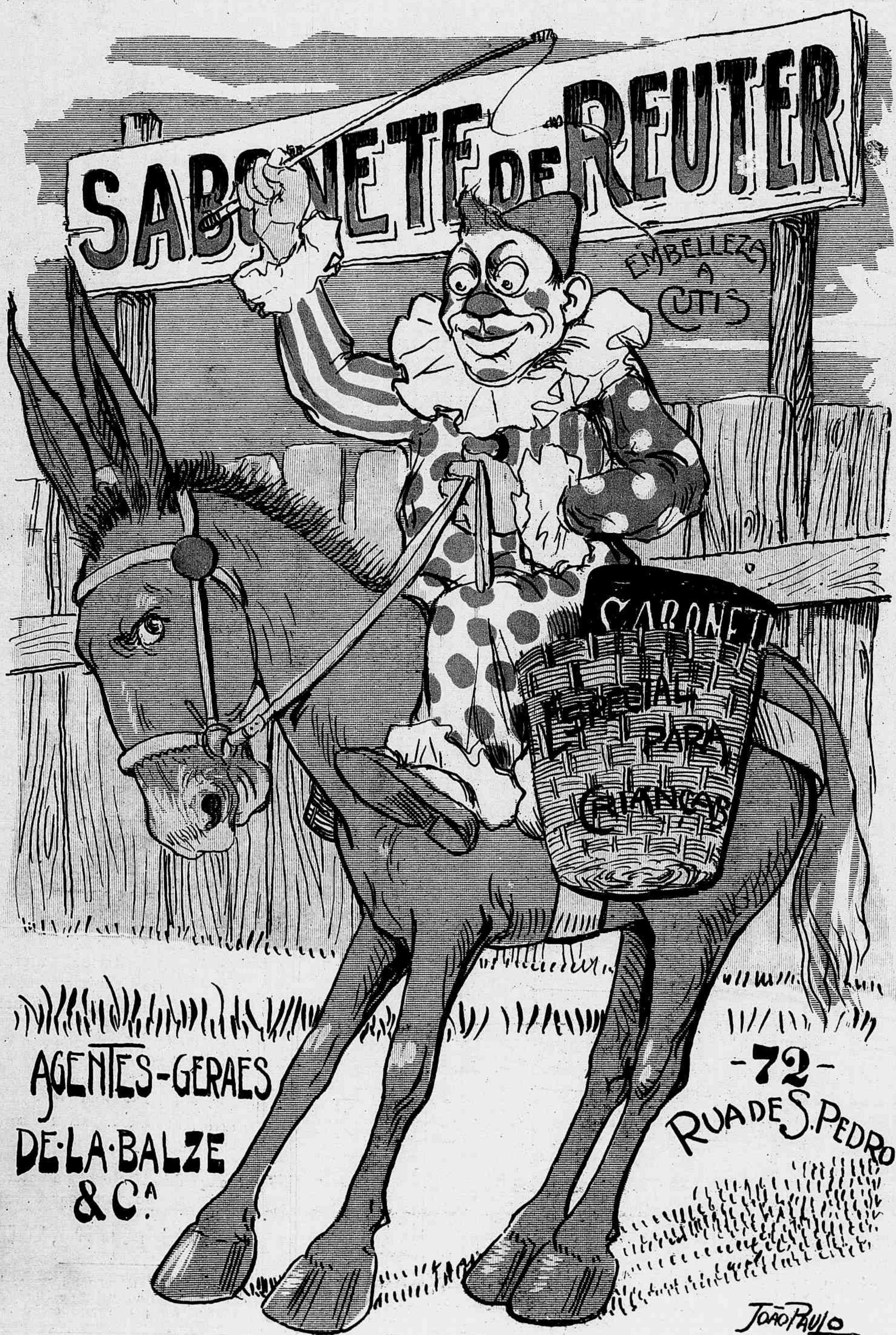
GRANDES SORTEJOS

100:000\$ por 1\$400..... Em 22 de março

Companhia Nacional de Loterias
dos Estados

Rua Marechal Deodoro 29 A, NICTHEROY

Quem pretender habilitar-se, basta
enviar um cartão postal de 50 réis, com
as indicações para ser procurado.



AGENTES-GERAIS
DE LA BALZE
& C^a

-72-
RUA DE S. PEDRO

JOÃO PAULO
1906

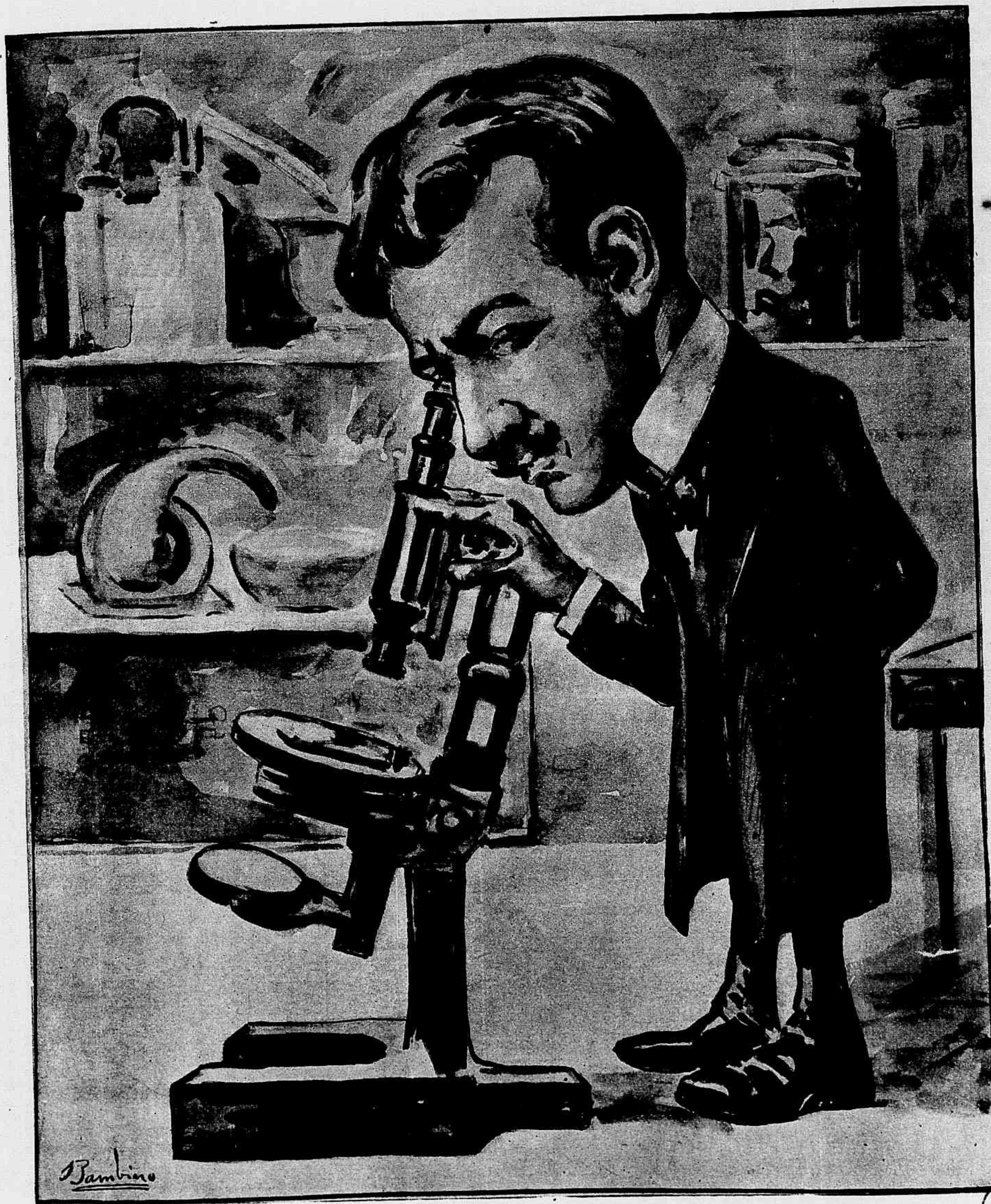
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 302

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis



O HOMEM DO DIA --- Dr. Azurem Furtado



A CURA DA TUBERCULOSE

Reproduzimos hoje as micro-photographias das preparações anatomo-pathologicas; expostas em S. Paulo, no Instituto Pasteur e referentes ás experiencias da toxina-therapia Azurem Furtado, e pelos quaes tanto os profissionais, como o publico, poderão avaliar da humanitaria descoberta que ora preoccupa a attenção geral.

CHRONICA

Na mesma hora em que escrevo esta chronica, sob o abatimento de uma doença intermittente, que me obriga a ficar em casa, agasalhado do frio e da chuva,—celebram-se, na igreja da Candelaria, as exequias officiaes pelas victimas da catastrophe do *Aquidaban*.

Ouço, agora, rijas, percuientes, as salvas dos canhões. Creio tambem ouvir dobres de sinos. Penso que está terminando o officio santo.

Segundo li nos jornaes, cessa o luto official depois d'esse acto solemne, realizado no rico templo, em presença do governo, do corpo diplomatico e dos próceres da situação.

Li tambem a descripção dos ornamentos que se puzeram no interior da basilica: um catafalco de 17 metros de altura sobre um extenso estrado, guarnições de velludo negro, galões dourados, eça e urna, docel rematado em cruz alcançado o zimbório, trophéo, pyras, palmas, corôas...



Dr. Julio Azurem Furtado, do Instituto Pasteur de S. Paulo, que acabou de descobrir depois de longos e acurados estudos, a cura da tuberculose, conforme noticiou detalhadamente o *Jornal do Brasil*.

Parece-me inexpressivo tudo isso, não sendo a eclosão do sentimento geral dos que foram feridos directamente, no coração, com o triste fim dos seus entes queridos. Esse exclusivismo não pôde ser consciente; antes dá a essas exequias um tom de refinada arrogancia, que não condiz com a intenção christã.

Não é com artificios e exhibições que se pagam o denodo e a correcção dos

que depararam com a Morte no cumprimento do dever. Entre elles, foram-se muitos heróes anonymos, aos quaes a Patria não deve menos que áquelles outros, de alta representação, cujos nomes nos occorrem facilmente á memoria.

As preces e as lagrimas que ascendem ás almas viajoras, nos infinitos espaços, são as preces que os labios das mães, dos filhos, dos irmãos e das viúvas sentidamente articulam, são as lagrimas feitas pela tortura, canalizadas para os olhos, das vertentes do coração...

Os actos do governo não foram para as externalizações verdadeiras, para os excruciantes appellos da viuvez e da orphandade.

A entrada, na Candelaria, foi vedada ás mulheres e a quantos não tiveram convite.

O que o Estado quiz fazer foi uma solemnidade, quieta, tranquillá, diplomatica. Nada de choros desagradaveis, e, talvez, ataques, crises nervosas, inesperados encontros que tirariam o aprumo aos circumstantes encasacados e graves. Seria uma decepção. De barulho, chega o troar dos canhões.

... Senhoras e crianças, pobres familias dos simples marinheiros e soldados, que não tendes casacas, nem nobreza, ai de vós!

A pragmatica está pondo regras em tudo. E' preciso convite até para os



Um corte de pulmão de cobaya, tratado em 15 dias.
1 — Tecido conjunctivo (curativo) circumdando o grande bloco de tecido caseoso (tuberculoso) 2.
2 — Tecido completamente caseificado pelas toxinas do bacillo da tuberculose.



Um corte de tecido lymphatico, retirado de uma cobaya atacada de tuberculose generalisada o tratada pelo dr. Azurem Furtado, em 25 dias.
1 — Artorizações do tecido conjunctivo (curativo) no proprio tecido tuberculoso.
2 — Tecido já caseificado pelo bacillo de Koch.

actos de suffragios funebres, para as expansões de dôr, para o estillar das lagrimas, na casa santa de Deus!

Agenor de Carvoliva.

ÉCOS DA SEMANA

FOI de curta duração o período de bom tempo que até quarta-feira, 15 do corrente, prenunciava uma semana de sol.

Quatro dias claros, apenas, nos foram proporcionados, porque logo após, um formidável aguaceiro cahiu sem tre-goas, sobre a cidade, inundando-a, transformando-a em verdadeiros pantanos.

De varios pontos dos suburbios as noticias que chegavam eram verdadeira-

perio do Japão, estavam imminantemente ameaçadas de perecer á fome, pela má colheita, se o governo não apressasse os soccorros promettidos.

Provocaram grande exacerbação de animos em Pekin as noticias de que uma missão européa em Canião havia detido alguns chinezes, dando causa a ataques aos seus estabelecimentos commerciaes.

Inaugurou-se na cidade de Porto-Alegre, no edificio da extincta Escola de Tactica e Preparatoria do Realengo, a escola de guerra, creada pela recente reforma do ensino superior militar.

A população carioca foi, na tarde de

governo francez honvesse chegado ao extremo da violação da Concordata e expõe as razões por que a separação ora decretada em França contra a Constituição, é um frisante attentado á liberdade e ao direito de propriedade da Igreja.

Occupam a attenção publica os trabalhos do dr. Azurem Furtado, director do Instituto Pasteur, sobre o sôro contra a tuberculose.

O *Jornal do Brasil* em seu ineditorial de domingo passado, publica importante artigo sobre a assistencia publica, que em nosso paiz, diz estar adstricta á caridade do povo. Chama a attenção do governo para a situação penosa do opera-



Cóte de ganglio lymphatico, retirado de uma cobaya já atacada de tuberculose generalizada e tratada em 30 dias.

1—Tecido tuberculoso (globulos de pús).

2—Tecido conjuntivo ou curativo, proliferando sobre zonas doentes. Angmento do microscopio Horistka: 900 de diametro.



Aspergillus (genero ascomycetos) encontrado vivendo em symbiose com o bacillo da tuberculose humana. Corrôe o bacillo como a traça o tecido. E' um germen completamente novo na microbiologia.

Produce um bello pigmento cor de salmão.

Não será esta a molestia do bacillo da tuberculose?

1—Mycellio do aspergillus,
2—Sporos do novo germen.

mente desoladoras, pela situação angustiosa da população sem abrigo, á mercê do vendivel que destruia casas, transbordava rios com uma força impetuosa, que não parava.

Durante muito tempo esteve completamente interrompido o transito de vehiculos, causando isto os mais serios embargos.

Continúa a funcionara commissão de inquerito para descobrir as causas que determinaram a explosão do couraçado *Aquidaban* na bahia de Jacuecanga.

Despachos telegraphicos, procedidos de Tokio, informaram a 13 do corrente, que algumas provincias, do norte do Im-

15 do corrente, sobresaltada com o desabamento de uma das paredes do predio que o Club de Engenharia está construindo na Avenida Central, esquina da rua Sete de Setembro. Nesse desastre pereceram tres infelizes operarios, que alli trabalhavam. Sobre as causas que determinaram aquelle desabamento, correm varias versões, empenhando se, entre tanto, a policia em descobrir as responsabilidades dos verdadeiros culpados.

Foi distribuida na cidade de Roma a encyclica do Papa Pio X sobre a questão religiosa na França. Neste importante documento ha muito annuciado, Sua Santidade condemna em geral a separação da Igreja do Estado, lamentando que o

riado, em consequencia das calamidades que ora nos assolam e lembra medidas efficazes, tendentes a melhorar as condições de vida do proletariado, que devem merecer especial attenção.

Segundo informação telegraphica, o governo italiano suspendeu a prohibição da emigração para o Brasil, decretada em 1902.

Permanece embaraçosa a questão da policia de Marrocos, que a principio parecia bastante para a França, que hoje com a Hespanha reivindicam para si esse direito.

Foi victima de um attentado anar-

chista o presidente da Republica da Columbia, que, felizmente, escapou incolume. Os aggressores que dispararam 8 tiros contra a carruagem que conduzia o general Rafael Reys, evadiram-se, tornando no momento, nulla a acção da policia.

Revestiram-se do maior brilhantismo as exequias officiaes, mandadas pelo governo, celebrar na igreja da Candelaria, em homenagem á memoria dos militares que pereceram victimas da terrivel hecatombe do couraçado *Aquidaban*, nas aguas da bahia de Jacuecanga.

Effectuou-se no dia 18 do corrente, com a maior solemnidade, no Elyseu em Paris, a cerimonia da transmissão de poderes presidenciaes.

O sr. Armand Fallières, recentemente eleito para dirigir os destinos da Republica de França, recebeu do seu antecessor, o sr. Emilio Loubet, o governo, acompanhado de vibrante discurso, em que os seus meritos de estadista eram postos em alto relevo.

Agradecendo, prometeu envidar esforços para, no exercicio de suas funções trabalhar pelo engrandecimento de sua patria e pela prosperidade do paiz.

Os governos de S. Paulo, Minas e Rio tratam presentemente do momentoso problema da valorização do café, de modo a fazer parar a crise que ameaça a lavoura d'aquellas regiões brasileiras, na perspectiva de verem perdida a sua principal fonte de renda, em virtude do malfadado systema da monocultura.

Já se iniciaram essas negociações; e bom será que não resultem d'ellas uma improficua tentativa, e dentro em pouco a lavoura sinta os effeitos saluares da acção official.

CORAÇÕES TORTURADOS

A PRIMEIRA VEZ que Jorge viu Aurelia, foi durante as férias. Tinha, então, treze annos e ella nove.

Sua mãe, na hostilidade desdenhosa que lhe votava, julgou inutil fallar-lhe da recém-chegada.

Tornaram-se logo amigos, olhando Jorge como um feliz acontecimento, a vinda desta desconhecida.

Com ingenuidade de criança, narraram, reciprocamente, as suas historias e Aurelia, extremamente intelligente, ficou logo sabedora das relações que existiam entre a mãe e o filho, e que Jorge não era exagerado quando lhe dizia esta phrase dolorosa:

— Vossa mãe é morta; mas, o que é mais triste ainda, é que a minha não me ama! De facto, era mais orphão do que ella, porque enquanto esta guardava no fundo

docoração a lembrança das ternuras maternas, elle nunca as havia conhecido. Um vivo sentimento de mutua confiança, originado da commum tristeza de suas situações, nascia n'estes dous corações infantis.

A mãe de Jorge, soffrendo excessivamente, e quasi sempre guardando o leite, os havia confiado á vigilancia de uma velha criada, que nem se occupando d'elles, os deixava livremente, dias inteiros, no grande jardim da fazenda.

No meio d'esta solidão, sem contacto com o mundo exterior, as duas crianças ligaram-se rapidamente por uma solida amizade.

Aurelia se tinha tornado a unica confidente de Jorge, consolando-o, encorajando-o, com uma instinctiva ternura, nascida de passados soffrimentos e Jorge, com immensa felicidade, encontrava no meigo coração desta menina, uma doçura consoladora, no affago feminino, que são os melhores remedios para as dôres de um homem, como tambem para os leves pezares de uma criança.

A separação foi penosa para ambos, quando chegou a época da entrada no seminario; mas Jorge levou comsigo, partindo, a lembrança de Aurelia, e sua imagem sempre evocada, vinha attenuar a tristeza de seu abandono.

Viram-se no anno seguinte, na mesma época. E foi assim durante seis annos. A cada partida e á cada regresso, a affeição que já os unia, tornava-se mais profunda e indissolúvel.

Aurelia era de rara belleza. Elegante e graciosa, tinha o rosto pequeno e delicado, olhos maravilhosos, grandes e sonhadores, de um tom malva-escuro, pupillas negras, largamente dilatadas, de uma gravidade terna e de um encanto infinito. Suatez seduzia a todos que a contemplava e resplandecia com uma frescura como a côr purpurea dos labios ligeiramente carnudos. Os cabellos, de um louro gracioso, abundantes e finos, naturalmente cacheados, em molduravam a sua pura e radiosa physionomia de uma verdadeira aureola de ouro e seda. Era de uma intelligencia excepcional e boa, d'esta bondade espontanea que vem do coração, onde nenhuma ingratição consegue desconcertar.

O tempo, que os havia feito ja dous jovens os havia tambem transformado esta affeição infantil em amor. Este amor tinha crescido n'uma marcha lenta e segura, e o mesmo acontecimento devia na mesma hora, revelar a ambos, a sua existencia, esclarecendo-os sobre a natureza real de seus sentimentos.

Aurelia contava agora dezeseite annos. Jorge mais velho quatro annos, vinha passar as férias, depois de ter feito as exames do primeiro anno, no seminario da cidade de Marianna.

Aurelia, impaciente, tinha ido a pé, espreal-o no caminho da fazenda. Sentada sobre um tosco banco da estrada, olhava attentamente o approximar do trolly que o conduzia. Quando o viu descer de batina, tão mudado com este negro vestuario, mais alto, com o rosto raspado, de uma gravidade melancolica, teve uma surpresa horrivel e dolorosa.

Não imaginava vêr assim tão differente seu companheiro da infancia e teve, pela primeira vez, a certeza absoluta da separação. Senti-a definitiva, cruel e brutal, como se nunca a tivesse previsto. O soffrimento inesperado, de que se achava possuida, foi para ella como um d'estes clarões que, nas noites tempestuosas illuminam a passagem ao viajante, desvendando insignificantes detalhes. Leu claramente no mais profundo de seu ser, comprehendendo quanto amava Jorge, quanto eram poderosas e indistinguiveis as raizes d'este amor, quasi um sacrilegio e baixou a cabeça para que elle não visse o bater de suas palpebras, no esforço que fazia para reprimir as lagrimas.

Quanto a Jorge, este olhava Aurelia que não via ha dez mezes; quando partiu era ainda uma criança, e agora a encontrava uma rapariga radiante de frescura e de belleza, em pleno desabrochar de sua mocidade. O sol, occultando-se no horizonte, projectava seus raios sobre a estrada e quando, ao lado do perfil elegante e gracioso de sua companheira, elle distinguio o seu, triste e longo, debaixo do grande chapéo, teve tambem, com uma sensação dolorosa, a noção de que as suas existencias estavam irremediavelmente separadas, e esta dôr foi para elle, como tinha sido para ella, a revelação do seu amor.

Andavam um ao lado do outro, sem ter coragem de fallar; Jorge admirava os encantos de Aurelia, sua finura e distincção naturaes; via o sol brincar nos cachos de sua nuca, empoados d'ouro; depois, passava um olhar sobre o negro vestuario que trazia e um soffrimento indizível opprimia-lhe o peito.

Foi desde esse dia que começou a tortura cruel d'estes dous corações.

Já que o destino os separava irrevogavelmente, tinham por dever lutar, dando a esta affeição a fórma fraternal, a unica que permittia viver um ao lado do outro, no futuro, como havia sido no passado.

Araujo Cunha.

SOCIEDADES CARNAVALESICAS

No numero de hoje, da *Revista da Semana*, estampamos os retratos dos presidentes e dos estandartes das diversas sociedades carnavalescas que sahirão em passeiata pelos bairros d'esta capital, nos tres dias de festa á Momo.

PRESIDENTES DE SOCIEDADES CARNAVALESCAS



Cyccero de França Xavier, presidente da Sociedade Novo Cupido de Ouro



Domingos Antonio Pires, presidente do Club Carnavalesco Triunpho de S. Christovam



Luiz Lopes, presidente do Club Carnavalesco Filhos da Prainha



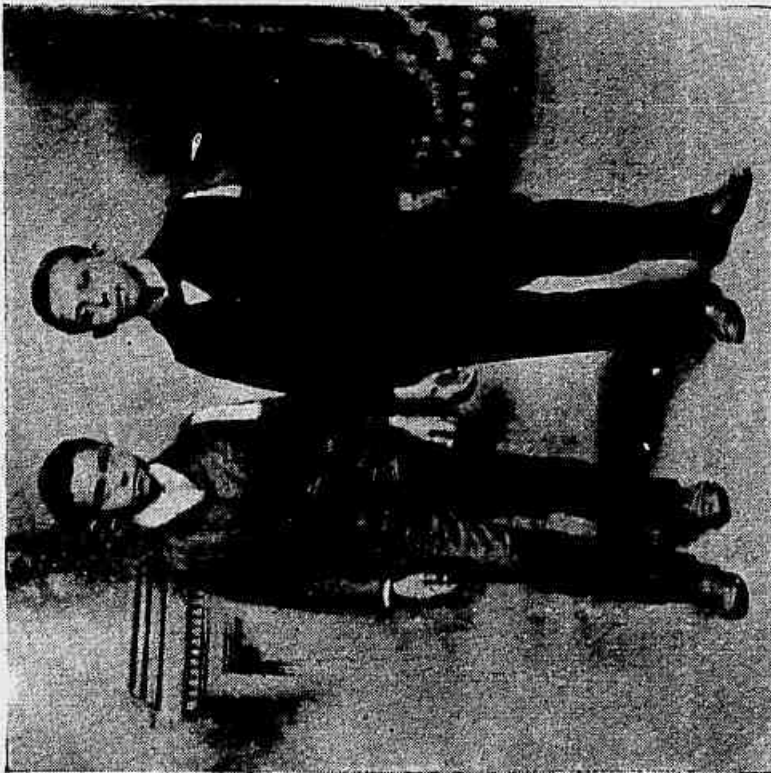
José Alberto Fontes, presidente do Club Carnavalesco Filhos do Deserto



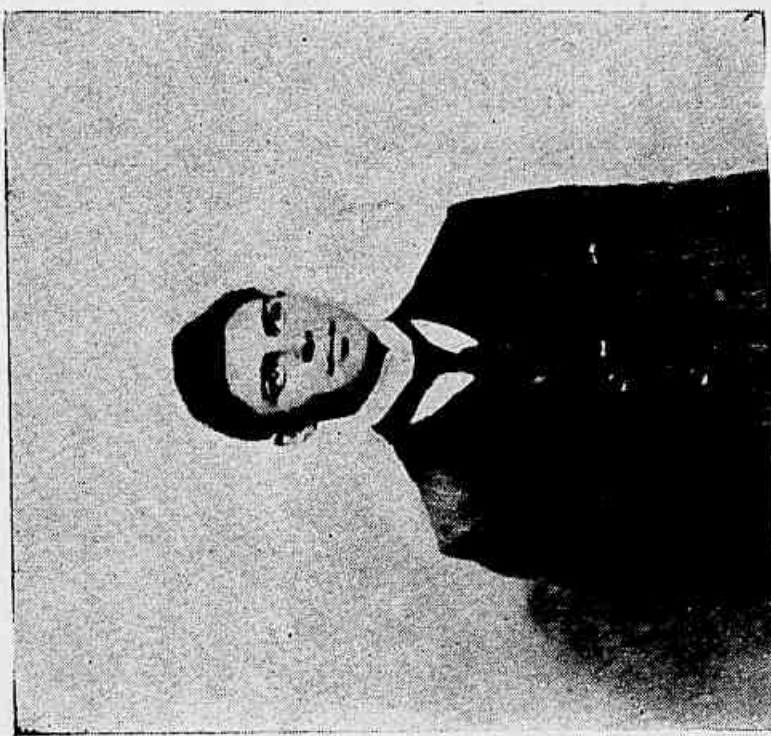
Francisco Ferreira da Silva, presidente da União Beneficente Carnavalesca Aborrecidos do Realengo



Arthur Vieira, presidente do Grupo Carnavalesco Estrella da Concordia



Winderley Gonçalves de Oliveira e José Pereira dos Santos, presidente e vice-presidente do Club Carnavalesco Prazer das Crianças.



Antenor Joaquim Peixoto, presidente do Grupo Carnavalesco Filhos da Lua, da Cidade Nova



Julio Serpa, presidente do Club Carnavalesco Filhos da Luzitania



Jacintho Fernandes da Silva, presidente do Club Carnavalesco Flor do Cajú



Mario Gomes Fontes, presidente da Sociedade Dançante Carnavalesca Prazer da Pedra Encantada

CHRONICA ELEGANTE

ACTUALMENTE são muito empregadas na ornamentação das saias, tiras françadas, dispostas em arcos, largas ondulações, dentes redondos ou pontudos, anéis enlaçados, fazendo descer em linha direita sobre as costuras para disfarçar-as e desenhar um *tablier* para formar *panneaux*. Não bastam hoje os elementos de guarnição, que a industria fornece: galões, botões, rendas; são necessários outros pequenos ornamentos que as transformam completamente.

Sobre os largos trancelins em *mohair* de lã ou seda vegetal, que decoram os vestidos *tailleur*, desenham com *soutache* de ouro, aço, prata ou seda, zig-zags, quadrados, gregas, uma ordem de losangos ou anéis enlaçados. Se o trancelim é estreito, o *soutache* traça simplesmente uma linha quebrada ou um fino arabesco.

Os botões de seda ou de velludo, são bordados com perolas, fios metallicos, cordõesinhos de seda, *chenille*, fitas rocócós, circumdados, ás vezes, de uma estreita fita ou de uma renda chata, franzida na extremidade inferior, obtendo-se desta forma *cocardes* mais ou menos grandes, cujo emprego é muito variado.

As rendas devem correr sobre os desenhos, fios de ouro ou prata, ou espalhar pequeninos botões do tamanho de



um grão de milho, realçados com pontos *lancés* em seda, *chenille*, bordados com folhagens, flôresinhas e fitas rocócós e semeados de *paillettes* variadas, estrellas, crescentes, trevos, quadrados ou losangos, anéis, flexas, aço, uro e prata, mates ou brilhantes, gelatina nacarada ou iriada, em tons: fogo, pavão, *claire de lune*, esmeralda, rubi, etc.

A sensitiva, esta pequenina flôr amarella, salpicada de pontinhos dourados, tornou-se a flôr da moda. Ao lado das suas irmãs, a humilde violeta e a rosa altiva, gozará ella tambem a immensa ventura de se ver arvorada nos corpinhos. Por que a sensitiva, flôr tão minúscula e quasi sem valor, tornou se agora tão querida pela mulher? Por que é olhada com tanto carinho, trazendo um sorriso na vida complicada de cada dia? Mystério.

Noticiando esta tão inesperada novidade a uma graciosa representante do sexo adoravel, obteve o signatario destas linhas, a seguinte resposta, acompanhada de um sorriso encantador:

«Não adivinhou o sr. ainda, a razão de tal acolhimento? Pois lhe vou dizer: A sensitiva tem uma alma semelhante a nossa, muito impressionavel, irritavel e muito nervosa. Confesso a minha incompetencia, para afirmar que a sensitiva tenha uma alma.

A noite, esta pequenina flôr une os seus foliolos, inclina-se, fecha-se, encarquilha-se; depois, pela meia-noite, começa a se agitar levemente, para levantar as folhas e botões de ouro, aos primeiros clarões do dia.»

Esta verdade scientifica não é quasi uma formosa lenda? Não se divisará a attracção secreta que, une mais uma vez, fazendo irmãs a mulher e a flôr?

A alma feminina tem tambem seus mysterios, seus acordamentos. Qual a sensitiva, dobra-se muitas vezes, nas horas tristes, para reabrir-se aos primeiros raios da esperanza.

Actualmente, existe uma verdadeira paixão pelos diamantes. E' um dos mais intensos sonhos da mulher.

Attrahe e fascina com suas mil centelhas moveis. A' noite, nos theatros e nos salões onde se conversa e dança, vê-se actualmente, um deslumbramento de diamantes. Outr'ora, as mulheres millionarias satisfazião-se em adornar os dedos, pulsos, orelhas e pescoço; hoje, possuem corôas, diademas, fivellas para a cintura e até os vestidos são completamente engastados de diamantes.

E se usam tambem outras pedras preciosas taes como rubis, e esmeraldas, tão formosas e luminosamente coloridas, acham isto excessivo. Pensae, graciosa leitora, nas innumeras pessoas que vivem do ouro, espalhado com profusão, para comprar estas fascinantes inutilidades! Pensae tambem na felicidade que estas pedras levarão aos ricos e pobres, e vereis



Fig. 2

muito naturalmente, que as mulheres dispendendo loucamente em futilidades não têm só em vista a sua satisfação. Os seus effeitos bemfazejos repercutirão sobre as formosas jovens, para quem a sorte foi cruel.

A riqueza, na opinião de muitos, é a solidariedade social.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.—*Toilette* de recepção, feito em panno côr de ameixa, guarnecido de *mousseline* e bordaduras.

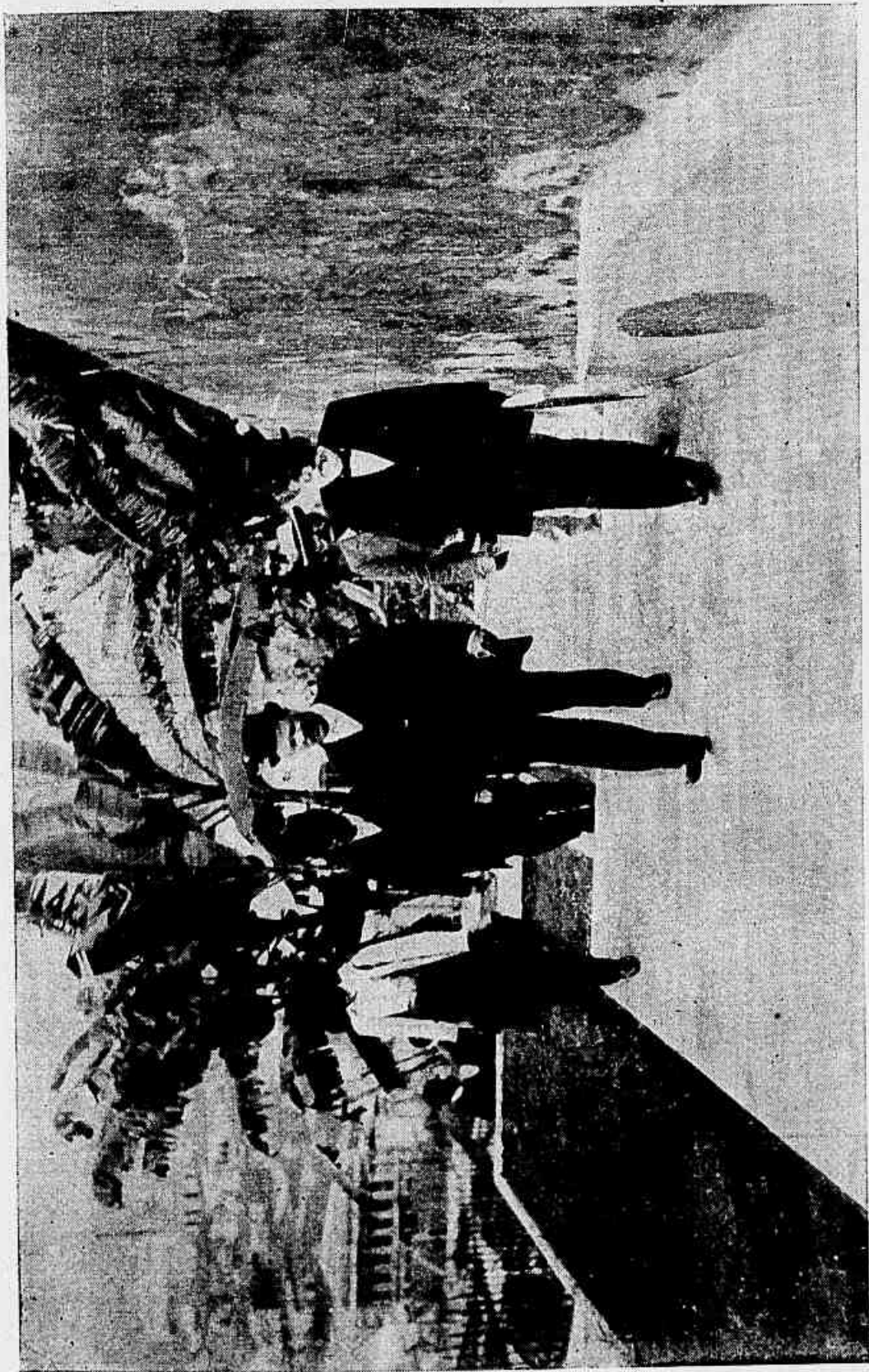
A saia é composta de cinco pannos, os quaes, cáem livremente sobre um forro de *taffetás*. E' disposta em prégas cruzadas, excepto sobre o panno da frente; *piqué* na extremidade superior em forma de *empiècement*. O corpinho é aberto por dous grandes reversos, fixados por botões de estylo antigo, sobre um collete em panno de côr cinzenta, diversificado no collo baixo; o collete é guarnecido com viezes de *taffetás*, malva e galões de ouro, realçados por uma bordadura em perolas. O *plastron* e o collo direito, são feitos em *mousseline plissée* collocada sobre *taffetás* e ornamentados com entremeios e rendas *valenciennes*. A cintura *corselet* e os en-

feitas das mangas, são feitos de tiras de panno; as mangas terminam pór uma guarnição de *mousseline* de seda.

Fig. 2.—*Toilette* de visitas. A saia, em panno cór de havana-escuro, é franzida na talhe, sobre os lados e atraz; a parte inferior é circumdada de duas tiras de panno *piqués*, emoldurando uma outra de pellucia de cór mais escura que o panno. O *boléro* é aberto por meio de dous grandes reversos lisos de panno sobre um *plastron* direito, executado em guipure crême. As mangas, franzidas na extremidade superior, são completadas por punhos de guipure, ornados de vizes de panno; a talhe é cingida de uma cintura *corselet* em panno cór de havana-claro.

VENERAVEL 0. 3ª DA PENITENCIA

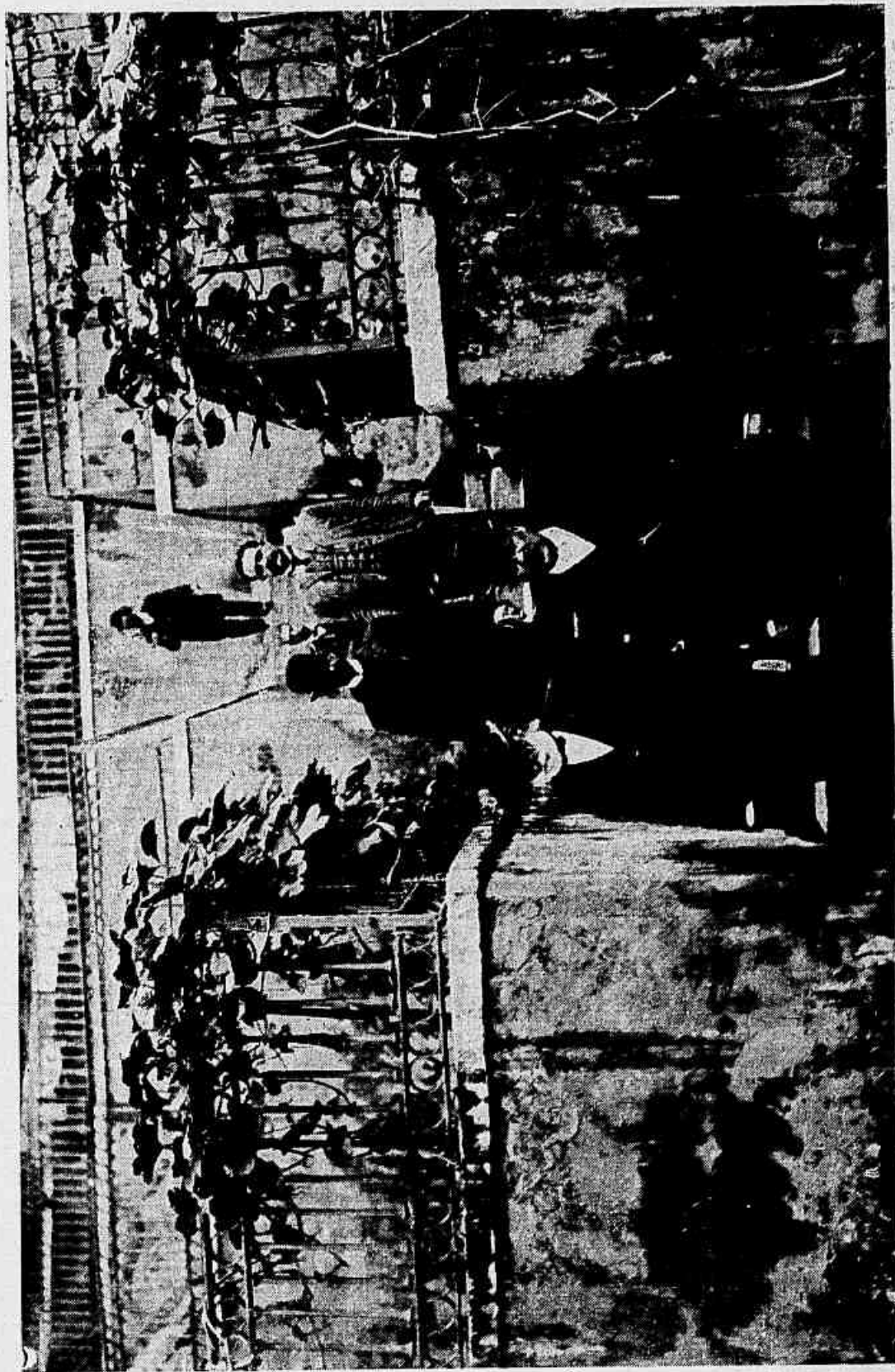
A *Revista da Semana* estampa em seu numero de hoje algumas photographias, apanhadas durante a audiencia do juiz



Rio de Janeiro—Veneravel Ordem 3ª da Penitencia—Pateo interno do hospital



Rio de Janeiro—Veneravel Ordem 3ª da Penitencia—Peritos presentes á vistoria requerida por esta ordem



Rio de Janeiro—Veneravel Ordem 3ª da Penitencia—A sahida dos peritos e representantes da imprensa, finda a audiencia do juiz dos feitos da fazenda municipal

dos feitos da fazenda municipal, para proceder a vistoria *ad perpetuam rei memoriam* no predio em que funciona o hospital da V. O. 3ª da Penitencia, no largo da Carioca.

Em face da situação creada pela desapropriação que a Prefeitura deseja fazer de uma parte d'esse hospital para o alargamento da rua da Carioca, a administração da referida ordem, não se conformando com a indemnisação offercida pelo governo municipal, a qual não com-pensa os prejuizos que advêm do acto judicial, que a condemna a ser arrazada a maior parte do seu edificio, requereu aquella vistoria que se effectuou a 13 do corrente, devendo os peritos responderem aos quesitos apresentados por ambas as partes.

Recebemos o ullimo numero da *Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, que mensalmente se publica sob a direcção do dr. Carlos Seidl.



Rio de Janeiro—Desastre na Avenida Central—Entrada das victimas do desabamento de uma das paredes do Club de Engenharia

PELO EXTERIOR

HA um ponto de extraordinaria importancia e transcendencia na Falla do Throno, lida pelo Rei Eduardo VII, por occasião da reabertura do Parlamento, o que trata da questão operaria.

E' esse assumpto que nas grandes nações europeas preoccupa seriamente os publicistas e homens de governo, que com grande empenho procuram achar soluções equitativas ás desavenças existentes entre operarios e patrões.

O Rei Eduardo, o chefe da nação onde á justiça e á liberdade se rende o devido culto, parece ter achado um meio pratico para garantir os direitos e interesses do capital e do trabalho, creando um tribunal arbitral para resolver os litigios que possam originar-se entre esses dous importantes factores do progresso.

A mensagem do soberano britannico está inspirada em amplo espirito liberal, tendo causado excellente impressão.

Augmenta na Hungria a agitação contra a Austria.

O Parlamento de Budapesth, abertamente opposto á politica do barão Fejervary, foi dissolvido á força, expulsos seus funcionarios, fechadas e lacradas suas portas e guardado pela tropa.

A Dieta Hungara, legalmente constituida, mostra-se indignada com esse acto de poder do chefe do gabinete, e as classes populares, que acompanham os parlamentares, não occultam sua irritação.

A capital do velho Reino Apostolico é actualmente um vulcão, onde as paixões politicas, mal comprimidas pela força, ameaçam irromper, e invadir todo o paiz.

O casamento da filha do presidente dos

Estados Unidos, miss Alice Roosevelt, foi um acontecimento mundial.

A cerimonia nupcial revestiu-se de extraordinaria solemnidade e esplendor, como si se tratasse de um enlace principesco.

Pode-se dizer que a bella *yankee*, é talvez a mulher mais popular do mundo, pois além de ter se occupado d'ella a imprensa de todo o Universo, referindo-se aos valiosissimos presentes que recebeu de todas as partes do mundo e aos preparativos do casamento, centenares de photographos, ha algumas semanas a perseguiram, surprehendendo-a em seus passeios, e tirando d'ella milhares de instantaneos em posições diversas; essas chapas já foram reproduzi-

das em revistas, jornaes e cartões-postaes; assim, poucas serão as pessoas que ainda não conheçam a elegante figura da feliz norte-americana.

Quantas princezas terão inveja da sorte da filha de Roosevelt!

Blowitz.

Temos presente o ultimo numero do *Brasil Medico*, util revista de medicina e cirurgia, que sob a direcção do dr. Azevedo Sodré, semanalmente se publica n'esta capital. Entre os importantes as-



CONSULTORIO

72 Rua Gonçalves Dias 72

1º ANDAR

sumptos que apresenta, merece especial menção o trabalho do dr. Nina Rodrigues, sobre a assistencia medico legal aos alienados nos Estados brasileiros, em que o articulista mostra as palpaveis deficiencias do serviço geral de assistencia publica aos alienados no Estado da Bahia.



Rio de Janeiro—Desastre na Avenida Central—O cortejo fúnebre na praça Quinze de Novembro



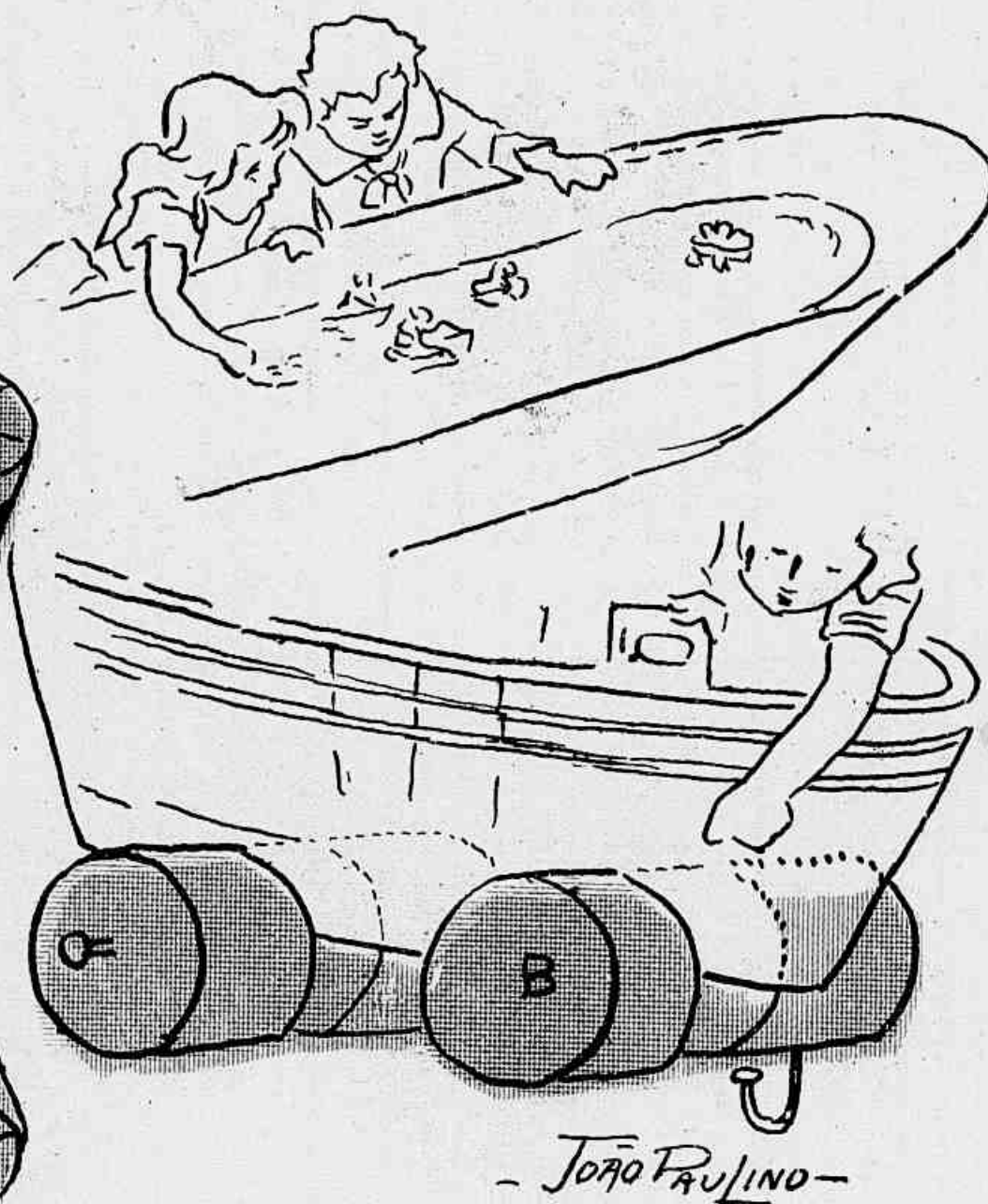
8º CONCURSO—O ESPELHO DA VERDADE

Vejam bem esta menina que em frente ao espelho procura embonecar-se. — Digam depois, onde e quaes são os erros deste desenho.

Respostas até quarta-feira proxima, ao meio-dia.

Tres premios em sorteio serão dados aos vencedores: 1º premio, uma linda pipa de zinco e retrato na galeria da *Revista da Semana*; 2º e 3º premios, retratos na galeria da *Revista*.

Brinquedos baratos — A canôa dos bebês



Recorta-se a figura, dobra-se, collando uma na outra, põe-se por baixo duas rolhas talhadas e ahi terão uma canoasinha para fluctuar na banheira, na bacia de rosto ou mesmo na tina de lavar roupa. Póde-se tambem brincar com isso, no meio da rua, depois das chubaradas; as enchentes são tantas...

UMA VERDADE

A GIRAFA VENDO O MENINO NOÉ A PUXAR A ARCA



— Qual. Esta arca não dura quarenta dias, como a outra.

UM PROBLEMA DIFFICIL

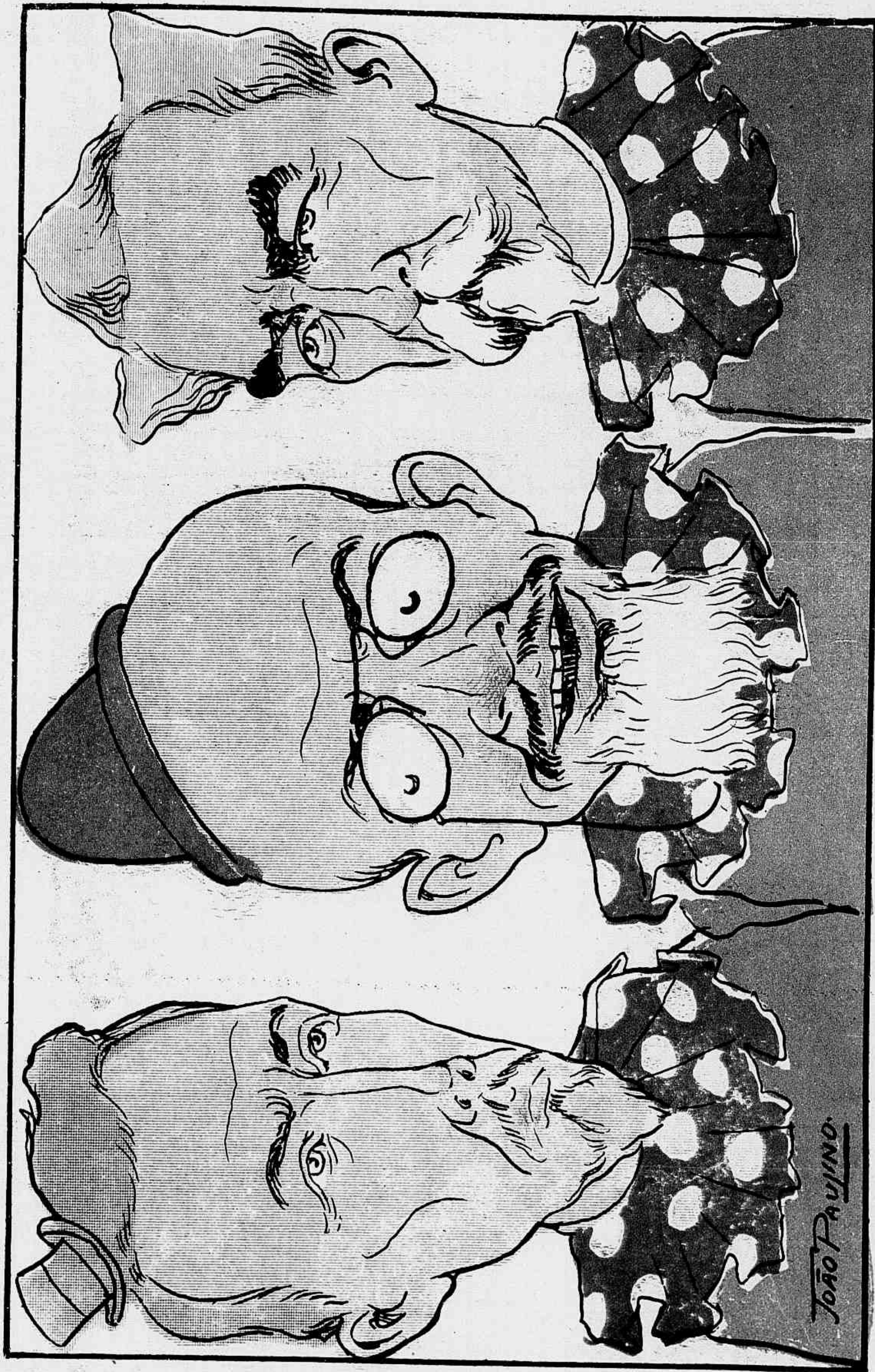
Este problema é muito complicado e os meninos devem offerecel-o aos marmanjos, pois até hoje, apesar de ter sido instituido gordo premio para quem acertar, inda não appareceu um mortal que resolvesse o nó, e dizem os mais atilados que inda está para nascer quem ha de ser o vencedor.

Aqui vae a complicação :

Um navio anda um kilometro por hora, tem tres mastros e um canudo, uma chaminé e duas helices de pôpa a prôa tem vinte metros e na maior largura quinze metros e quarenta centimetros, a altura do mastro grande é de vinte e quatro palmos e meio.

Pergunta-se, qual é a idade do capitão?

SOLUÇÃO DO 7º CONCURSO — CARÕES DA ACTUALIDADE



RECEITAS UTEIS

Para matar pulgas:

Pega-se com todo o cuidado n'uma pulga com o furabolos e o mata...; colloca-se uma pedrinha de sal na ponta de um palito e approxima-se da bocca do animalejo, elle, pensando que é sangue, chupa o sal e fica tonto.

Dá-se liberdade á brutamontes e ella, cambaleando, estonteada, espirra, bate com a cabeça numa pedra e morre.

SALADAS DE PEPINOS

E' um prato muito gostoso, quando preparado desta fórma: Córta-se um pepino em rodellas,

põe-se n'um prato com agua e deixa-se passar uma noite no sereno.

No outro dia muda-se a agua, e põem-se de novo as rodellas no sereno. No terceiro dia, muda-se o prato e a agua e torna-se a pôr tudo no sereno. No quarto dia, põe-se tudo... fóra, que já não presta.

Por ahi se vê que não ha perigo de indigestões.

REMEDIO PARA CALLOS

Quasi sempre o callo apparece no dedo mindinho do pé direito, mas qualquer que seja o dedo ou onde quer que esteja o callo, o remedio usado na Cochinchina é de um resultado espantoso.

Depois de bem lavado o lugar onde o callo aperta e dóe, põe-se um pouco de algodão durante vinte e quatro horas em gomma arabica, em roda do bicho, deixando este livre, para apanhar um pouco de ar e evitar resfriados. No dia seguinte, põe-se uma pitada de polvora secca (sendo

ingieza é melhor) sobre o callo e chega-se um phosphoro acceso— (basta um phosphoro só) o remedio é de tanta efficacia que, ás vezes, além do callo, leva tambem o pé e a perna do freguez, o que é muito bom para quem não precisa andar...

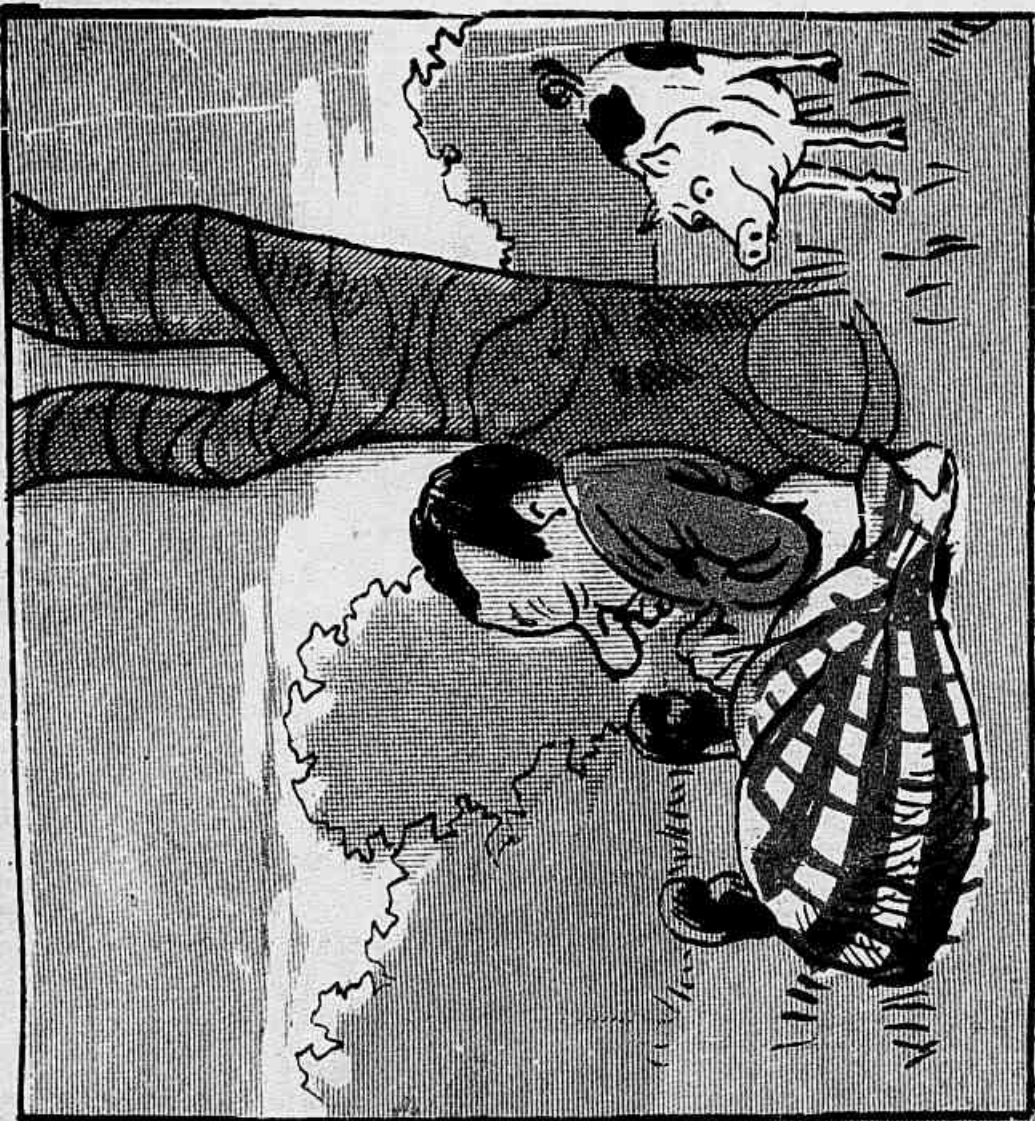
CAÇA DO PORCO



O Zé Leitão levava um sacco de nabos para casa



no caminho sentou-se para descansar



e dormiu ; um porco chegou e avançou na verdura.



Leitão accordou e deixou o porco comer ;



o porco engordando, ia esticando o sacco, até que não pôde mais se mover



e foi carregado pelo Leitão, jurando nunca mais comer nabos em sacco.

al empujar el tratamiento con Pilol.

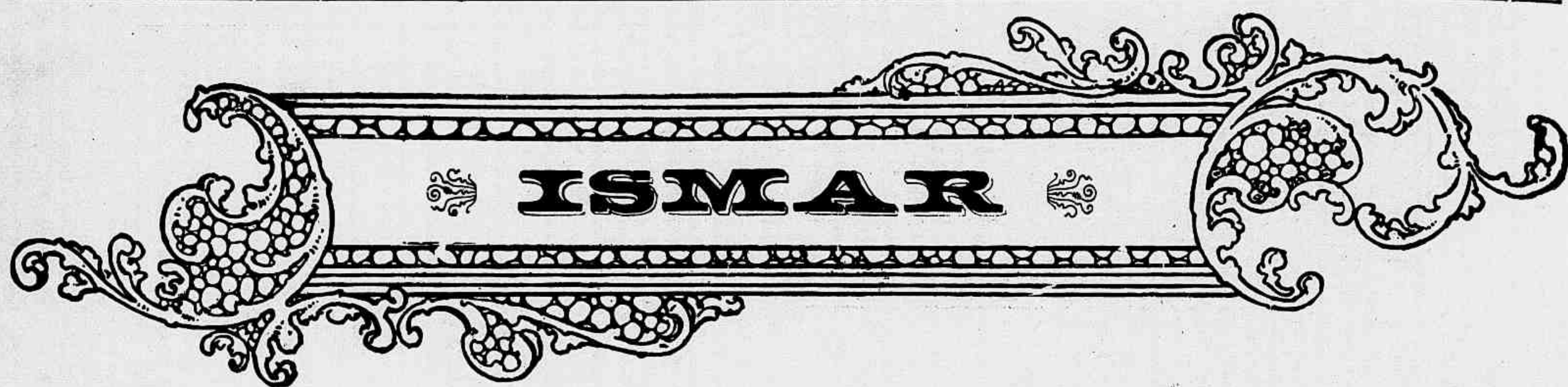
Elvira

Pilol

Elvira

despues de un año.

Depositarlos para todo o Brasil
LOTIS HERMANN & C.
Rua Gonçalves Dias n. 63
RIO DE JANEIRO



VALSA

Offerecida á menina Ismar d'Almeida

Por João P. S. Abreu

PIANO

The musical score is written for piano and consists of five systems of music. Each system has a treble and bass staff. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. The first system starts with a piano (p) marking. The second system has a forte (f) marking. The third system has a piano (p) marking. The fourth system has a piano (p) marking. The fifth system starts with a 'Fim' (End) marking, followed by a fortissimo (ff) marking, and then a piano (p) marking. The score is written in a clear, legible style with standard musical notation.

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. Each system has a treble clef on the top staff and a bass clef on the bottom staff. The key signature is two flats (B-flat and E-flat). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

ff

p.

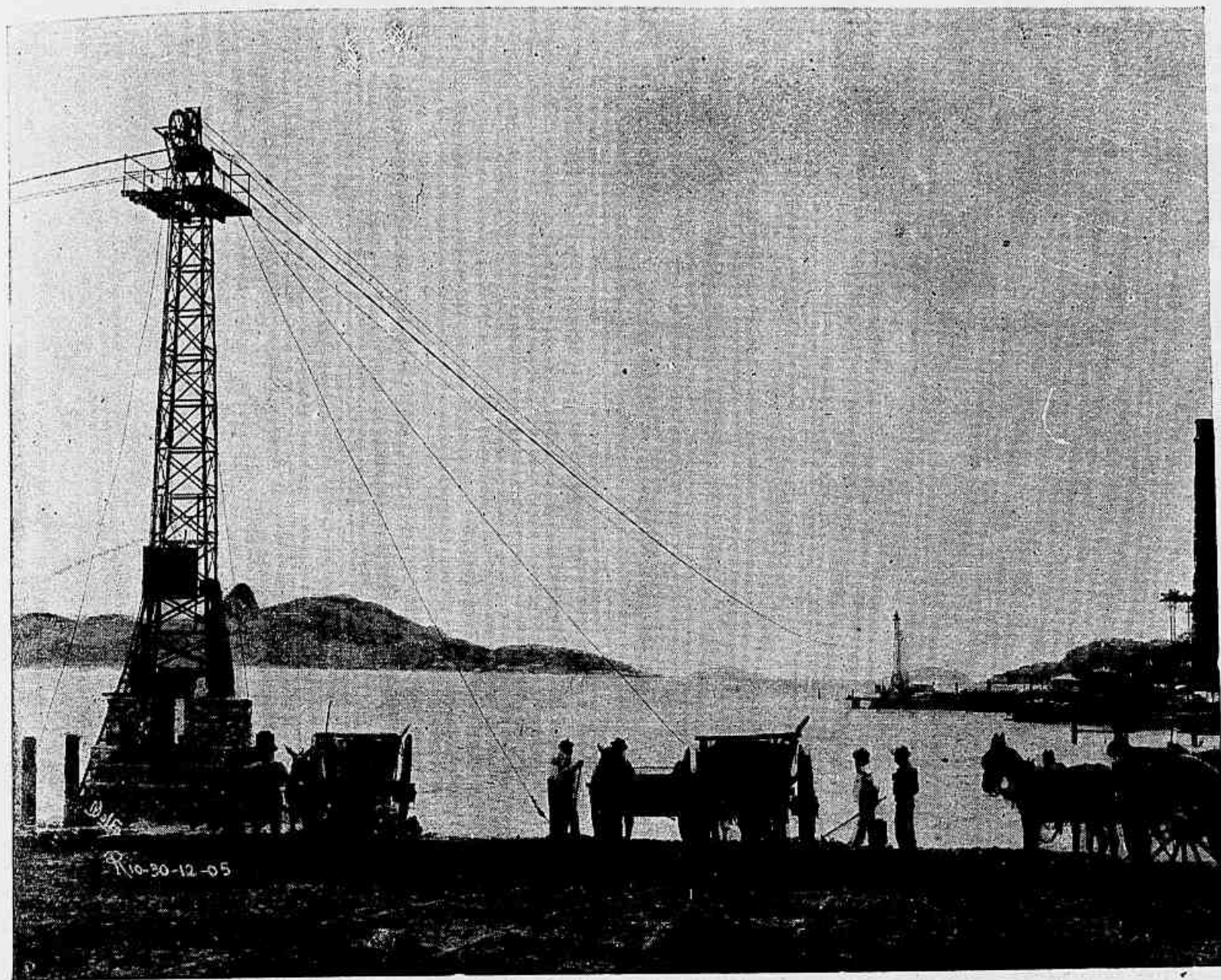
ff

D.C.

Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.



Rio de Janeiro—Grupo dos doutorandos da turma de 1880, que no dia 29 de dezembro de 1905, festejou o seu 25º aniversário de formatura. Neste quadro vêem-se os facultativos drs.: Castro Rebello, Alfredo Macedo, Torquato de Magalhães, Alves Montes, Fontoura Guedes, Guslavo Sauerbrown, Epimacho Cavalcanti, Fidelis Alves, Ferreira Cabral, Domingos de Góes, Frederico Fróes, Virgílio Franklin, Daniel de Almeida e Henrique Baptista.



Rio de Janeiro—Cabó de vae-vem, para a construcção do cães da Avenida á Beira-Mar, comprehendido entre ás praias da Gloria e Russell

A PASTORINHA

MANHÃ de sol. Os sinos bimbam alegremente n'uma linguagem festiva, annunciando aos fieis que é chegada a hora dos psalmos, das orações ao grande Deus.

Lyriaes grupos de formosas donzellas todas oiro, passam em caminho da casa de Jesus.

Vão silenciosas, curvadas para o chão.

..

Lá estão joelhos em terra, mãos altas, olhos cravados n'Elle, em sublime extase contemplativo.

Todo um fervor de prece reina alli. Rezam.

E a encantadora Maria Olhando-as da Altura sorri, enquanto que as suas pequenitas mãos de alvura extranha cruzam-se no peito em signal de amor.

Cantam.

..

Luiza nesta manhã não descera como de costume ao seu jardimzinho, a ver as suas rosas, os seus jasmims; esta, violeta que adormecera criança e que hoje ella iria encontrar mulher; aquella e outra plantinha, que careciam dos cuidados de suas lindas mãosinhas, do calor de seus olhos, do orvalho de suas lagrimas, de tudo emfim que ella lhes proporcionava, ora chorando, ora sorrindo, ora cantando para afastar de si todo o negrume de uma triste recordação, que lhe ia desfolhando as rosas das faces, fechando-lhe os labios, amortecendo-lhe o olhar, tornando-a triste e pezarosa, — ella a mai

gentil, a mais galharda rapariga de todo aquelle logarejo.

Sua ausencia fôra alvo de grandes commentarios por parte de suas companheiras, que diziam de instante a instante: — que terá nossa pastorinha, (ella lhes chamava minhas ovelhas) que, como de costume, não nos veio hoje receber entre flores e sorrisos, á porta de sua casita, acompanhando-nos em seguida até aqui!...

— Que terá ella?

E quedavam-se na ignorancia do que teria passado.

Luiza apparentara sempre diante de suas amigas, um sorriso, uma alegria fingida, que podessem occultar a dôr de uma saudade que a abatia de ha muito.

Nesse dia, porém, fôra impossivel mentir; ella estava realmente transformada — chegara-lhe ás mãos um jornal, trazendo-lhe a mais triste nova, por meio de tão laconicas palavras: «Dentre os mortos no combate de 18, conta-se o bravo Francisco, sargento do 13º de cavallaria, victima do cumprimento do dever».

Francisco, a quem ella tinha entregue todos os seus sonhos de moça, toda uma existencia feliz, Francisco, o seu bello namorado dos dias de ouro, das noites de prata, elle, o querido de todos, amigo de toda aquella gente, para quem sempre tivera uma palavra consoladora, um sorriso bondoso, o noivo invejado da pastorinha que o amava tanto... morto, por que?

— Guerra hedionda, mataste-me, dizia Luiza, apertando nervosamente entre as mãos, aquelle papel mudo, porém que lhe dizia bem alto — está morto, morto Francisco!

E de seus olhos lagrimas cahiam copiosamente alagando-lhe o eburneo seio.

Subito, contrahia as feições e de seus labios entre-abertos escapava-se uma risada rouca, uma risada diabolica.

E cahia de joelhos, gargalhando, gargalhando muito.

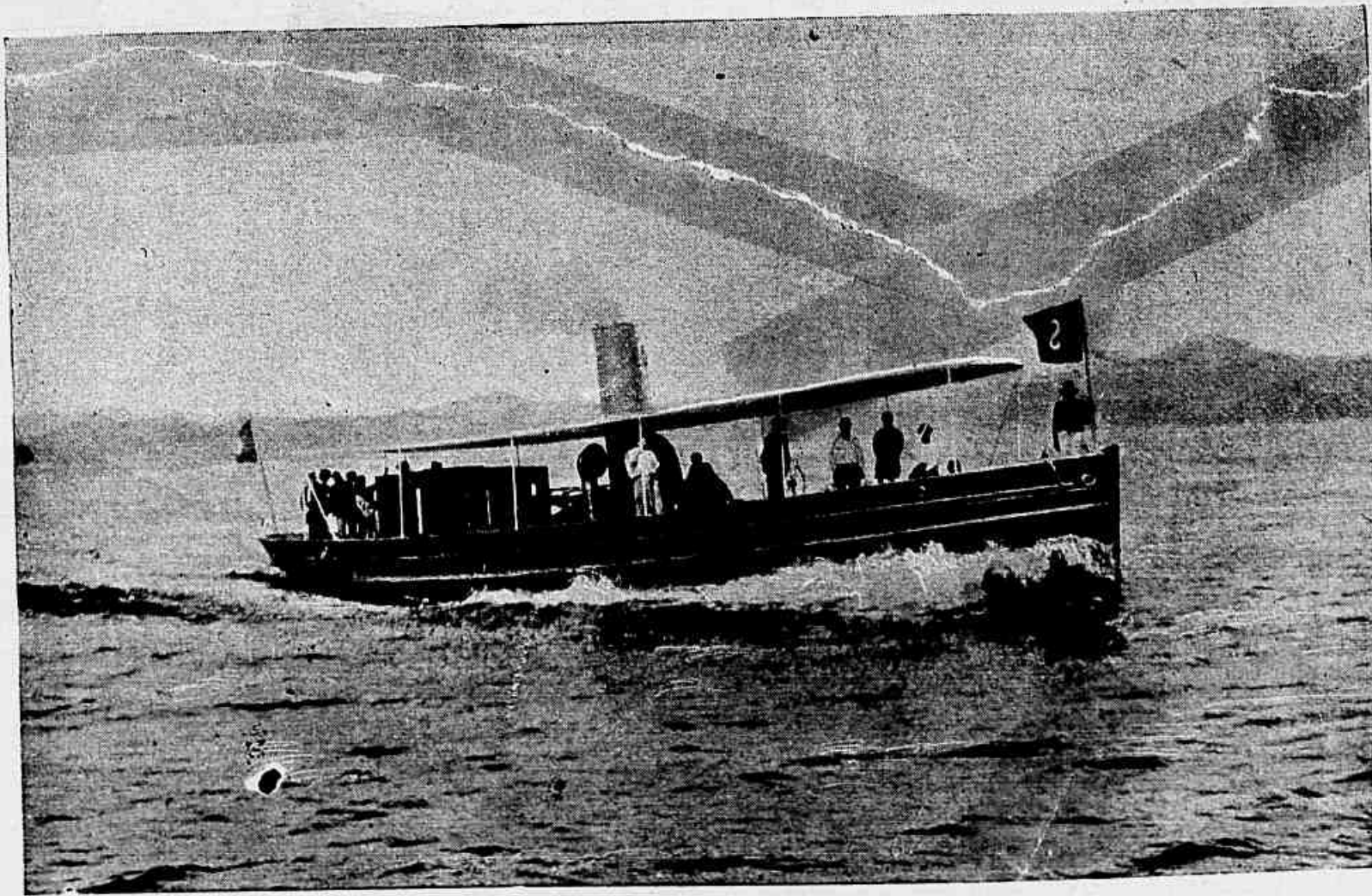
..

Nunca mais se ouvira fallar de Luiza.

Não morrera, porém, enclausurada em sua propria dôr, viveu longos annos longe de tudo e de todos como uma condemnada á eterna dôr.

Não houve mais rosas, nem jasmims, como os que colhera para o Senhor.

Um cyrio de menos a illuminar com toda a belleza de seus olhos o altar de Nossa Senhora das Dores, mas uma flor precocemente fanada...



A nova lancha n. 1, da directoria geral de Saúde Publica, entregue a 10 do corrente, pela firma Carlos Schlosses & C., depois da experiencia official



Rio de Janeiro — Desastre na Avenida Central — Antonio Vintelli, o infeliz italiano, que no dia 16 do corrente, quando trabalhava no andaime do predio em construção na esquina da rua de S. Pedro, da sra. viscondessa de Amoroso Lima, cahiu, esmagando o craneo.



Rio de Janeiro — Manuel Soares de Almeida, proprietario, portuguez, que na tarde de 17 do mez passado, cahiu na praça Tiradentes, morrendo instantes depois, de uma lesão do coração.

Pobre pastorinha, já não orava, não ria; o tédio a invadira, dominando-a.

As almas boas vão para o Céu, dizia Luiza — elle era bom, os anjos orarão por elle.

E desatava a chorar desabridamente,

na indubitavel certeza, de que não o viria nunca, nunca mais.

Passaram-se os annos e com elles tudo se transformara.

A bella casita de Luiza, que fôra

sempre alegre, nada mais era do que um casebre em ruinas e sobre elle pairava a figura esfarrapada de uma velha semi-louca que, quotidianamente, ao toque da Ave-Maria, ajoelhando e tirando com uma das mirradas mãos, dentre os ultimos mulambos que lhes resguardavam a escassez da carne, um papel amarellecido pelo tempo — lia em voz alta:

«Dentre os mortos no combate de 18 conta-se o nome do bravo Francisco, sargento do 13º de cavallaria, victima do cumprimento do dever.»

E soltando estridulas gargalhadas desaparecia, projectando no caminho a sombra esquelética de toda aquella belleza amortalhada.

Uma multidão de crianças acompanhava-a, ora apedrejando-a, ora gritando oh! pastorinha, oh! pastorinha!

Ella, porém, sem volver o olhar, continuava a caminhar, a caminhar sempre, perdendo-se na immensidade do trevoso abysmo da noite!

Benedicto Oraiva.

TUA HISTORIA

Li tua historia simples e modesta
Toda cheia de encantos e pezares...
Melancolias só — eis o que resta
Da mocidade plena de folgares.

Como a andorinha descansando á sesta,
Repousavas immersa nos scismares,
Bebendo o doce aroma da floresta
E a brisa vinda da amplidão dos mares...

Li tua historia a palpar de amores...
Em cada linha um turbilhão de crenças
Parecendo viver por entre flores;

Em cada folha um madrigal vibrando
A nota das saudades mais intensas
E a musica dos olhos soluçando...

Olegario Marianno.

A LAVADEIRA SALOIA

Tambem pertence á série dos madrugadores a lavadeira saloia, que vem á capital, de oito em oito, ou de quinze em quinze dias trazer a *limpeza*, para levar algum dinheiro e muita *sujidade*... A lavadeira vem ás vezes de muito longe, e não obstante bate nos á porta ao romper da manhã. E' que ella jornadaeu uma noite inteira, ou na carroça ou no burrinho, e tambem alguns estirões nos *machinhos russes*, para estar ás portas da cidade (as antigas, bem entendido,) no momento em que os primeiros alvôres do dia começam a definir as linhas da casaria.

A lavadeira em regra geral nem é bonita nem attrahente como mulher.

As linhas do rosto são angulosas, as feições grossas, grandes os pés e as mãos, rectas e desgraciosas as linhas do corpo.

O sol e o frio a que anda exposta, — porque o seu rude mister é todo feito á intemperie, — ainda mais grosseiras lhe tornam a pelle e as feições. Mas se lhe faltam as graças femininas, sobram-lhe as faculdades physicas e os dotes de economia e de laboriosidade. Veste um simples casabeques de chita sobre uma infinidade de saias, que lhe dão certo volume da cintura para baixo, grossos sapatos ou botas de cano que pertenceram a algum camponio, e lenço de côres garridas na cabeça.

Tal é todo o seu luxo.

A lavadeira saloia ri-se dos arrebiques modernistas da dama cidadã. Para ella, a mulher não é senão a femea do homem e não comprehende o espartilho, os laçarotes de fita e demais adornos femininos.

Di-creta, guarda para si o segredo, que conhece de quanto valem... interiormente certas freguezas e freguezes, que apparecem editados com encadernações de luxo.

Mas as manhas do progresso já empestaram de certo modo a lavadeira, que não se dispensa do emprego do *chloreto*, para maior facilidade de limpar porcarias renitentes ao sabão e á lixivia.

O *clarete*, como lhe chama ella, julgando que o nome do producto deriva da propriedade de *clarear*, é a providencia da lavadeira e a ruina da nossa querida roupa...



RIO DE JANEIRO—INUNDAÇÃO NOS SUBURBIOS



Uma das pontes sobre o rio dos Frangos, desmoronada pelo temporal de 16 do corrente

IRMÃOS E IRMÃS DE MADAME CHRYSANTHEME

As crianças japonezas

Até onde pôde chegar o amor filial

N'UMA das mais miseráveis cabanas de Tokio, vivia uma criança de 8 annos, o pequeno Matsuzo. Sua mãe abandonára o marido, porque elle era muito pobre e muito doente para a sustentar.

Matsuzo, porém, ficou com o pae.

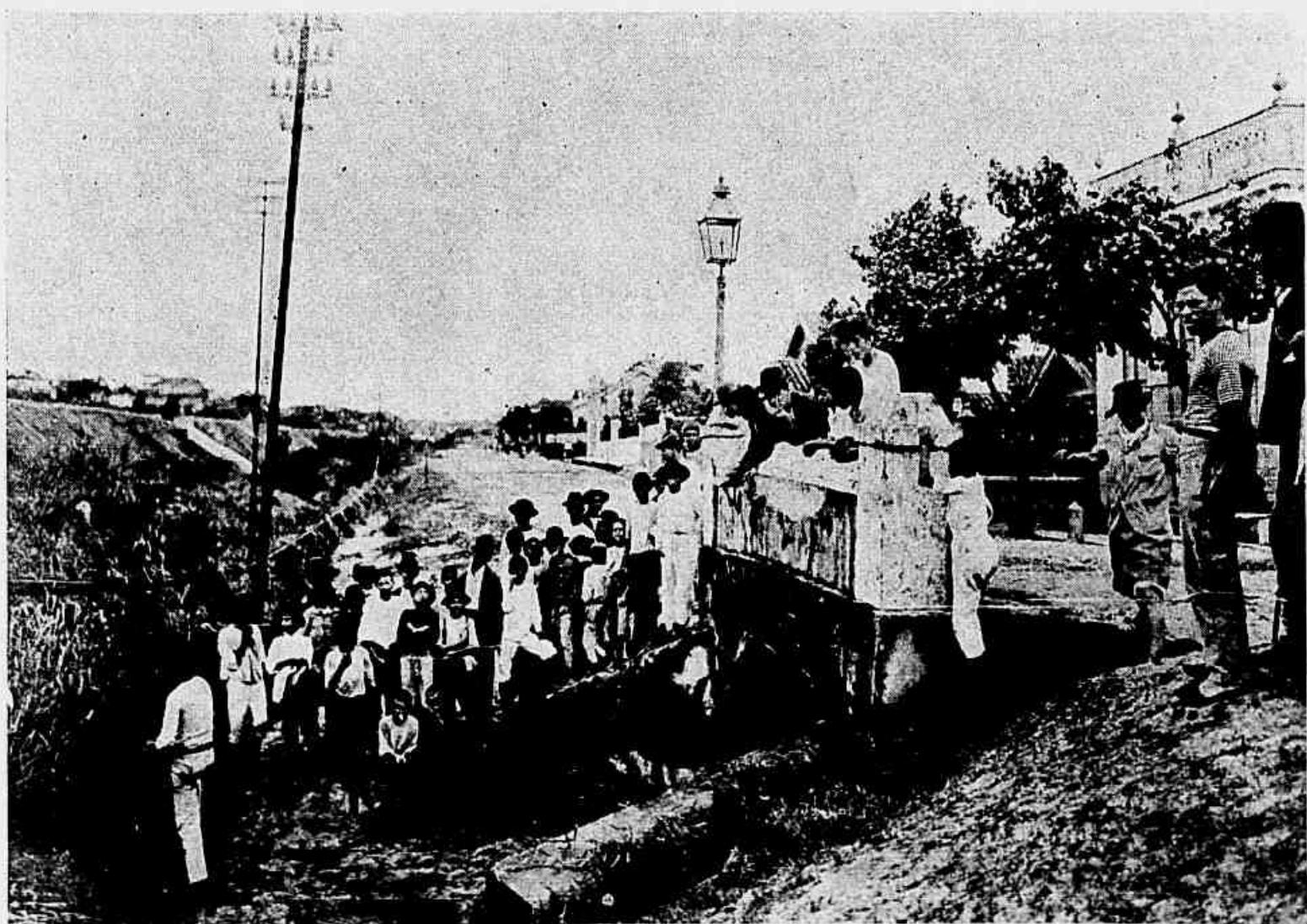
O pae e o filho não comiam todos os dias e chegou um momento em que o pobre pae, ardendo em febre, não pôde levantar-se da cama.

Matsuzo levou ao agiota os ultimos fatos e os ultimos utensilios da casa.

Com o dinheiro que recebeu fez dous quinhões: com um comprou remedios para o pae, com o outro adquiriu o mate-



Fachada da avenida da «Franceza», á rua Goyaz, no Encantado, depois da inundação de 16 do corrente



Rio das Pedras—Local onde pereceu affogado Constantino Bernardino da Silveira

rial necessario a um vendedor de mariscos, isto é, dous cestos e uma vara para os segurar. Era inverno: a brisa e a agua gelavam. Mas a criança nem por isso deixou de ir á pesca todas ás manhãs. Quando não apanhava nada, fazia phosphoros e vendia-os nas ruas.

A' noite voltava para casa, trazendo as drogas que o medico receitára.

Muitas vezes o pae inquietava-se ao vel-o pallido, abatido, prestes a perder os sentidos:

— Que tens tu? perguntava-lhe.

— Corri muito, meu pae, e estou cansado.

— Comeste?

Comi pae, comi muito bem...

Não tinha engulido um grão de arroz em todo o dia!

E este martyrio durou mezes e mezes, sem que um queixume sahisse d'aquelles labiositos descorados.

Durou até o dia em que um jornalista

encontrou a criança, se interessou por ella, a interrogou, a seguiu e lhe arrancou o segredo da sua miseria e da sua dedicação.

Estes casos não são raros no Japão.

A criança japoneza sabe tornar-se heróe quando é necessario.

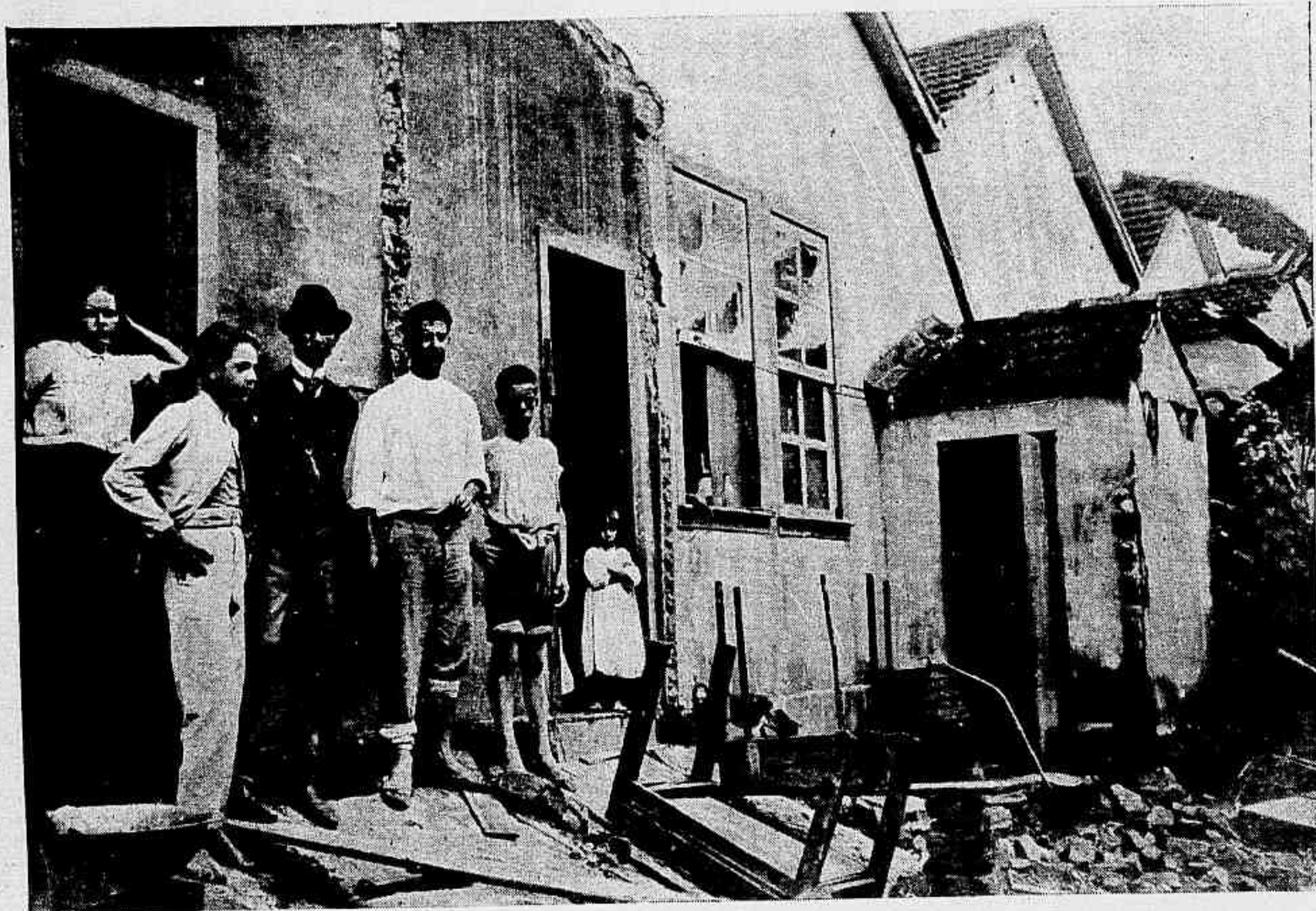
O amor filial, essa grande virtude do Extremo Oriente, inspira-lhe actos de heroismo que nos confundem.

Não tinha mais de 7 annos a criança de que a historia japoneza conta o seguinte facto:

«Seu pae, condemnado á morte, pelo rei, fugira e o soberano mandou em sua perseguição soldados encarregados de lhe trazerem a cabeça.

Os soldados cumpriram a sua missão; mas quando depuzeram o seu trophéo aos pés do principe, este receia que os seus emissarios se tenham enganado e hesita em reconhecer o inimigo.

— Tragam-me o filho! ordenou elle.



Os fundos da casa n. 6, da avenida da «Franceza», alcançada também pela enchente de 16 do corrente. Ao fundo, entre os moradores vê-se o sr. Souza Valente, representante do *Jornal do Brasil*

Vem a criança.

— Reconheces a cabeça de teu pae?

A criança olha e reprime um movimento d'alegria. Não, não é o pae!

Logo, o pae estava vivo, graças aos deuses!

Mas se o principe desconfia da verdade enviará novos emissarios.

E' preciso pois, a todo o preço, tranquillisal-o e mentir lhe.

— Como?

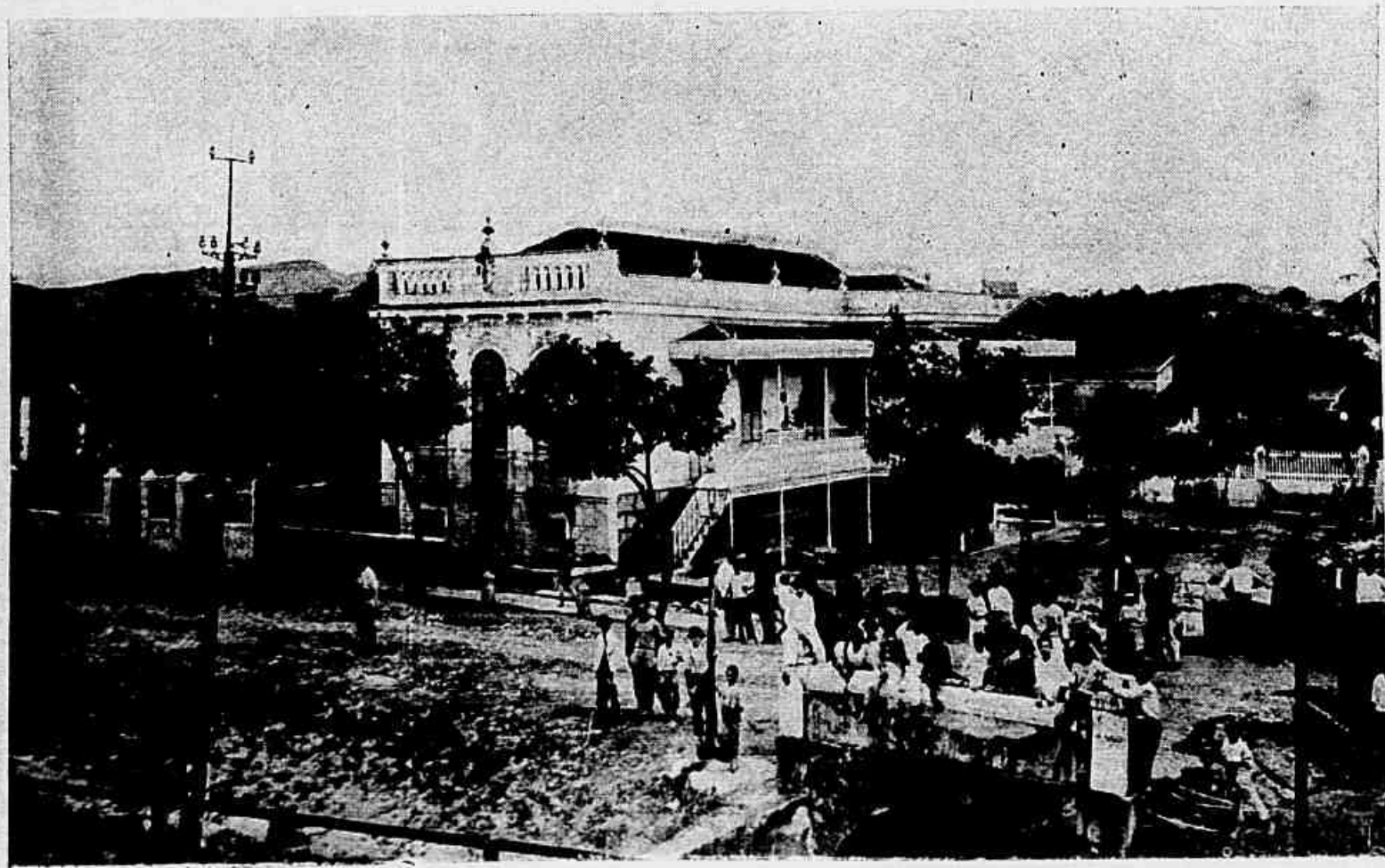
A criança pe cebe que a observam, que procuram lêr-lhe no rosto os sentimentos que lhe vão n'alma.

Puxa pelo sabre que os filhos dos fidalgos usavam sempre á cinta e brusca-mente rasga o ventre, como se não pudesse sobreviver á morte do pae.»

~~~~~  
Acaba de chegar-nos ás mãos *A Nova Cruz*, interessante revista de Artes e Letras, trazendo em seu texto bellos trabalhos litterarios.



Uma das casas que foi desmoronada pela enchente do rio dos Frangos



A escola publica da estação do Encantado

## A' LUA

«O' galera do mar de ondas azues do espaço!»  
JAYME GUIMARÃES.

I

Róla, rola, teu corpo celeste por essas regiões do Empyreo, ó Diana formosa das Kalendas Gregas. Os teus raios de luz espancam as Trevas do coração somnolento da Terra, ó gondola brilhante dos Espaços, por onde ha millenios conduzes os sonhos das virgens mortas!

II

Ninguém te maldiz: o rico, o pobre, o moço e o velho têm em ti o Evangelho completo para todas as Evocações. O rico te quer porque tu derramas nas alamedas de brancas areias de seus jardins, a luz que abre passagem, formando alas ao desfilar das carruagens repletas de amantes, de cujos colos empoados pendem joias de valor, que fulgem como brilhantes nas vetrines illuminadas por fôcos electricos...

III

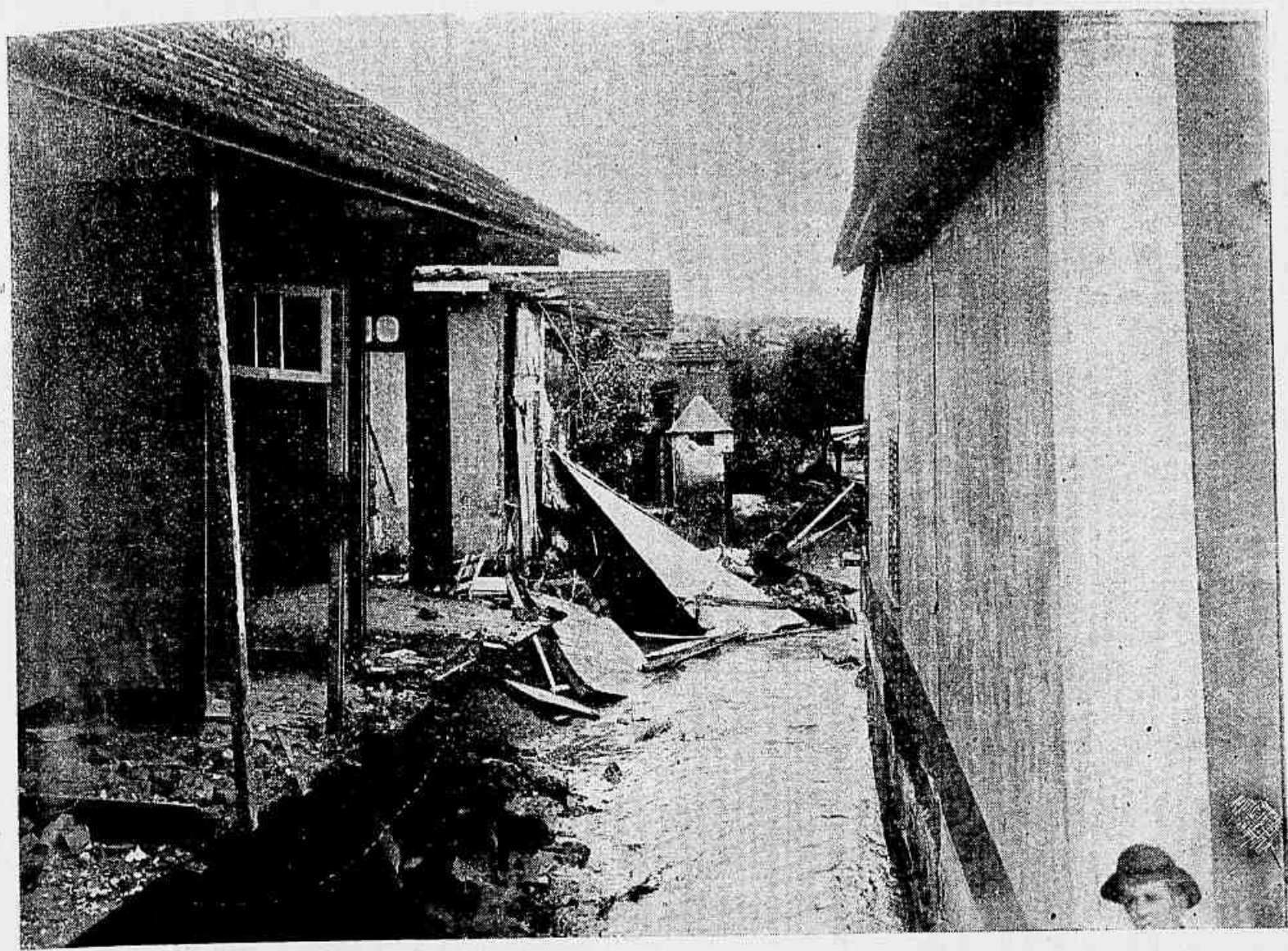
O pobre te quer, porque tú, feiticeira do Ether, és a lampada que brilhas nas noites de folguedos de seus innocentes filhos, nessas alegres noites em que elles são como as borboletas em torno de roseiras abertas; porque és o seu castiçal; és a sua luz verdadeira e bendita!

IV

O moço, ao teu luzir amplo e claro, sonha doces visões de Felicidade, esconde-se á sombra dos jasmineiros enflorados para beijar a bocca inebriante da angelical mulher de suas chimeras. Tú és a eterna confidente das almas que se estreitam nos ternos amplexos do Amor e a principal corda da lyra dos baidos apaixonados...

V

Os velhos, estes cansados romeiros da Vida, diante de ti vêm desdobrar



A avenida da «Franceza», que desabou no dia 16 do corrente, em consequencia da grande enchente do rio dos Frangos

uma a uma as paginas da Biblia do Passado, em cada canto apparece um Riso e uma Lagrima, um Osculo e uma Sauda de.

#### VI

Na Cathedral de todos os corações, tu entras festiva e ha muitos seculos vives perscrutando a alma de Gerações mais Gerações, Mundos mais Mundos, por essas regiões celestes, ó Diana formosa das Kalandas Gregas, ó gondola brilhante dos Espaços, por onde conduzes os sonhos das virgens mortas!

Deoclydes de Carvalho.

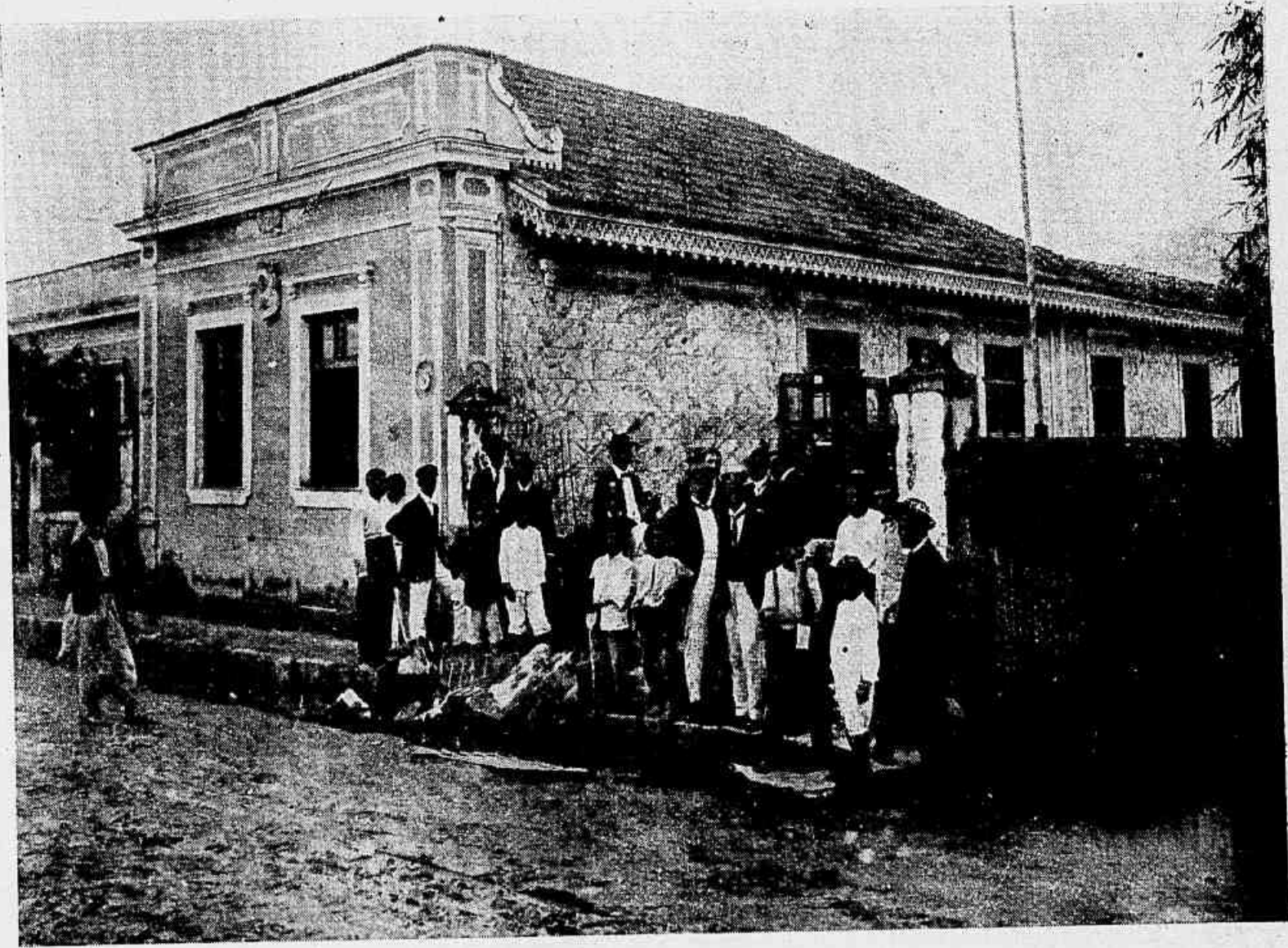
## CALAMIDADES

**A**GUAS TRANQUILLAS se abriram em vacuo enorme e tragaram o monstro de ferro que tantas vezes affrontou as baterias possantes das nossas fortalezas.

Na catastrophe poucos se salvaram. Velhos servidores da Patria, marinheiros ignorados e o nosso bom e saudoso companheiro Francisco Valente, alli perderam a vida, ingloriamente.

Depois... n'uma série continua de desastres tão inesperados, quão profundamente contristadores pelo numero de pessoas n'elles victimadas.

Por ultimo, a derrocada apavorante do edificio em construcção do Club de Engenharia e a tremenda inundação que avassal-



Agencia da Prefeitura



Constantino Bernardino da Silveira, que pereceu afogado no rio das Pedras

lou a cidade. N'esses sinistros a classe que ha supportado mais duras provações é a operaria, a classe da penuria que se abriga em casinhas baixas, humidas, sem hygiene e sem conforto, a labutar diariamente pelo pão de amanhã, tão desprezada pelos poderes publicos, que parece ter sido excluida do meio social, n'esta época de aformoseamento da cidade e de abandono dos que não têm recursos senão para residir em infectas habitações collectivas.

Quantos d'esses infelizes homens do trabalho hão desaparecido para sempre n'esse cataclysmo inexplicavel que sobre o Rio de Janeiro, como um castigo infernal, estendeu o manto lugubre de todas as desgraças desde o principio do anno?

Quantos lares vãos de affectos paternaes e povoados de visões negras, da fome e do infortunio?

Quantos prejuizos materiaes acarretou a enchente aos pobres proletarios, que assistiram com desespero na alma a invasão, pela agua impetuosa, de suas

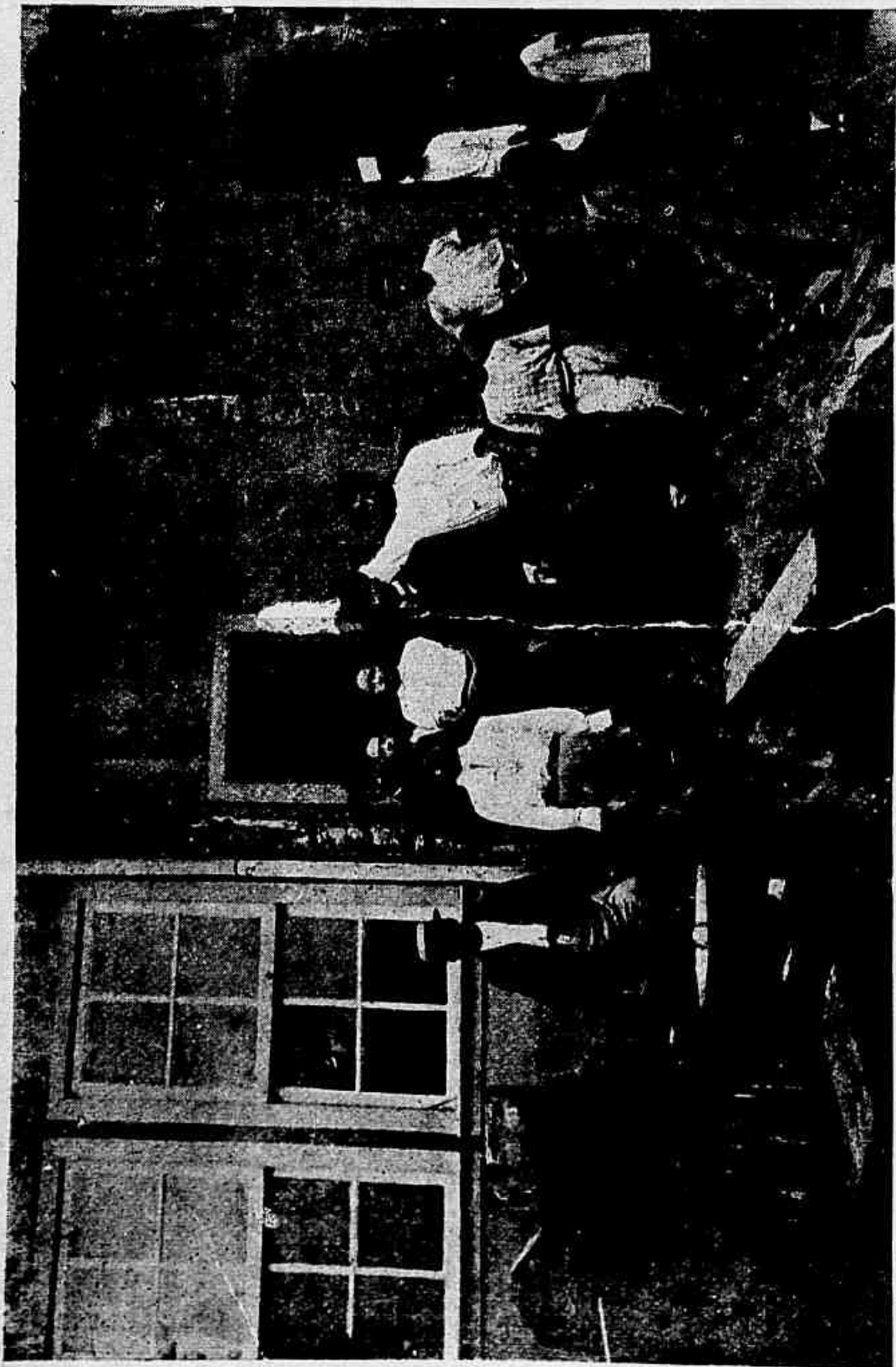
modestas moradas, estragando moveis, roupas e outros objectos de pequeno valor para os protegidos da sorte, de grande riqueza, para quem não tem recursos necessarios á acquisição de outros que os substituam?

A situação actual para a pobreza é desoladora e cruel.

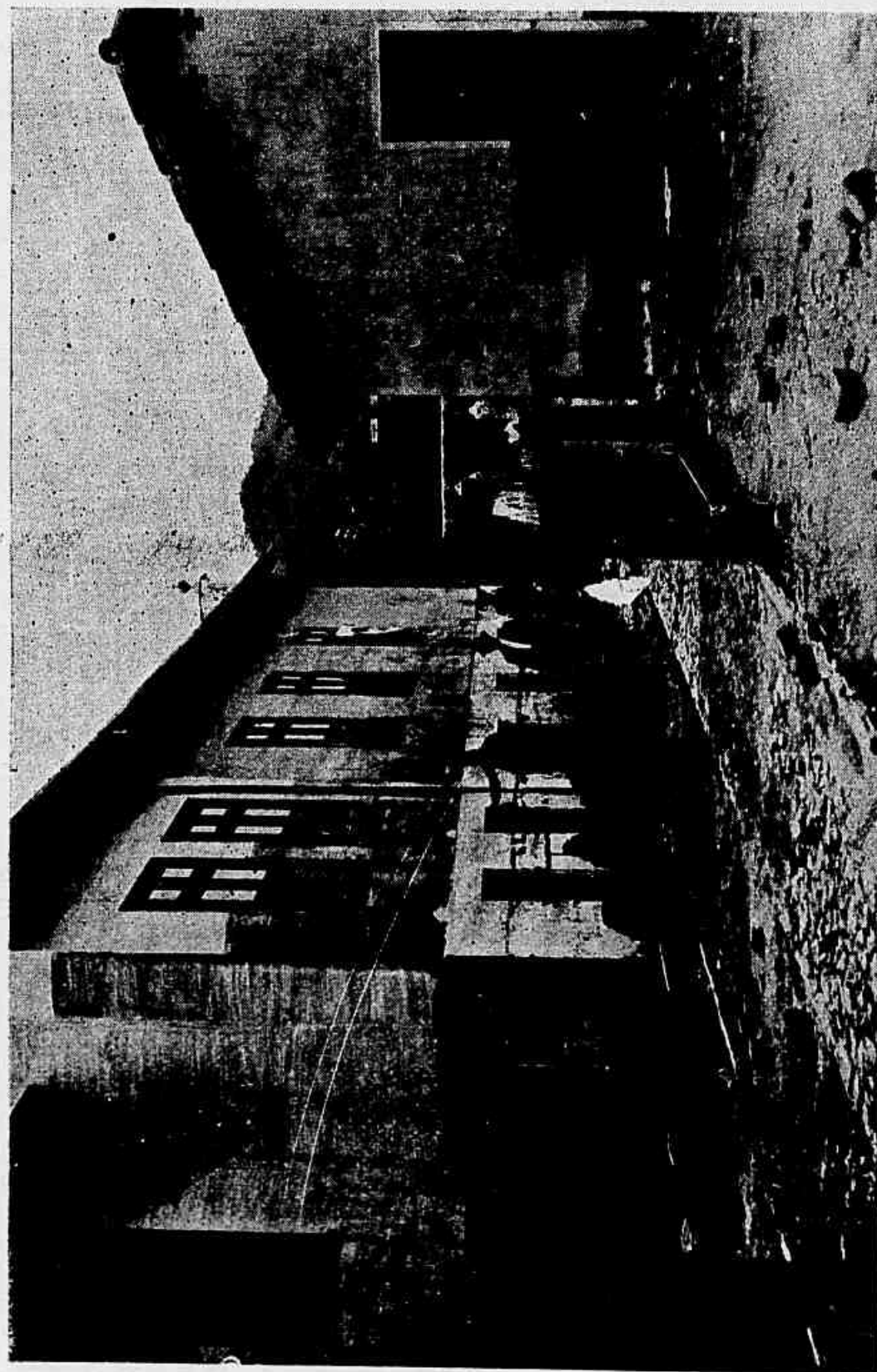
O coração do povo é magnanimo e cheio de sentimento de piedade.

D'elle tem jorrado o balsamo da esmola para amparar as victimas de tantas calamidades que nos têm affligido impiedosamente.

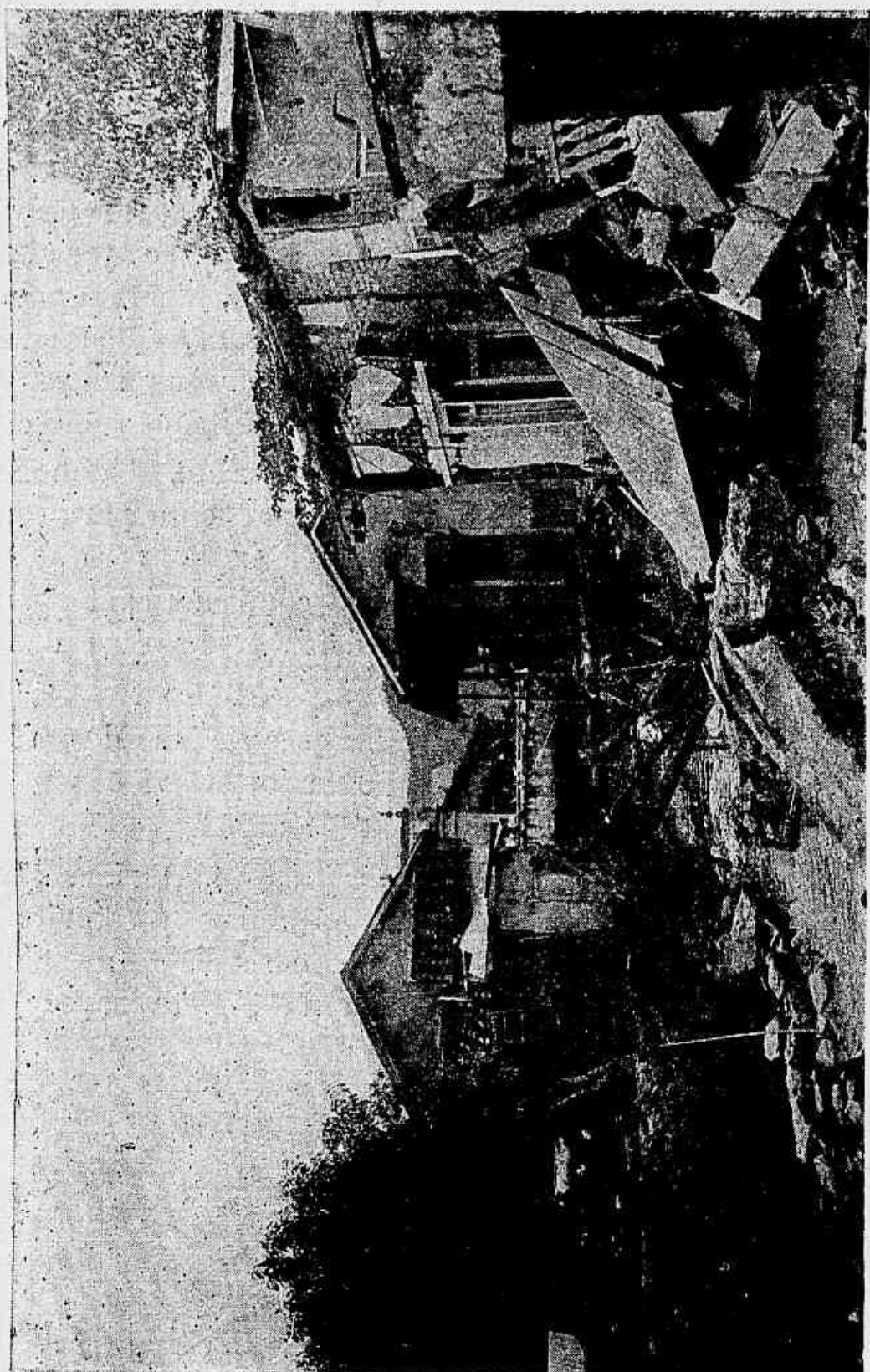
Mas a dadiva popular não basta para mitigar tanta miseria e estancar as lagrimas da viuvez e da orphandade.



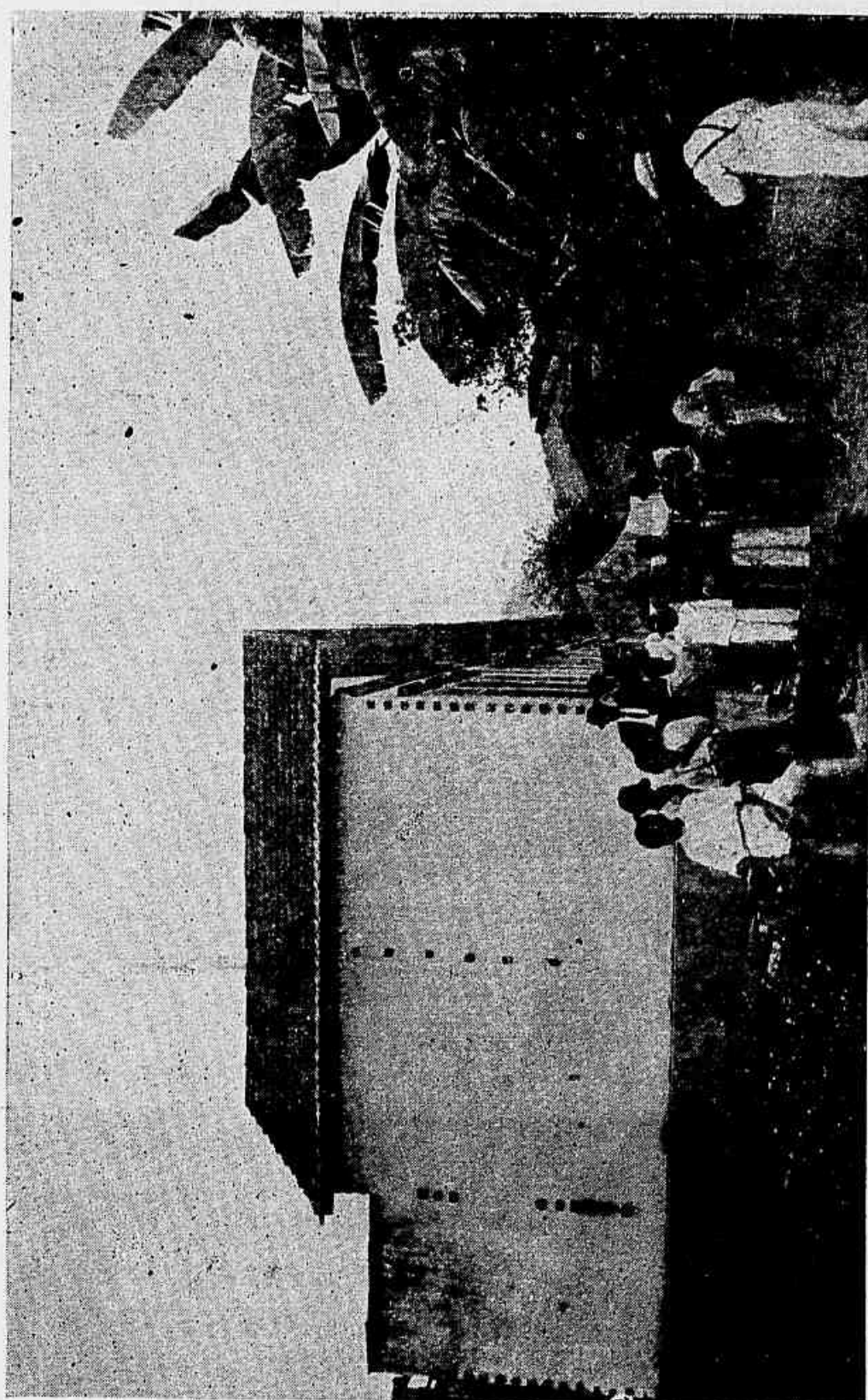
Avenida da «Franceza», fundos da casa n. 4



Parte interior da escola do Encantado, attingida pela grande enchente do 16 do corrente



Avenida da «Franceza», parte situada sobre o rio dos Frangos



Fundos da avenida da «Franceza»

E' mister tambem que o governo alguma cousa faça em favor d'esses infelizes, que desastres sobre desastres atiraram em vida na valla commum da miseria com todos os seus horrores.

Parece-nos que, por um sentimento de piedade, elle devia soccorrer, de qualquer forma a seu alcance, áquelles que padecem falta de recursos pecuniarios e actualmente enlouquecem lentamente em desespero extremo, atormentados, sinistramente, pela mão de ferro da ultima penuria.

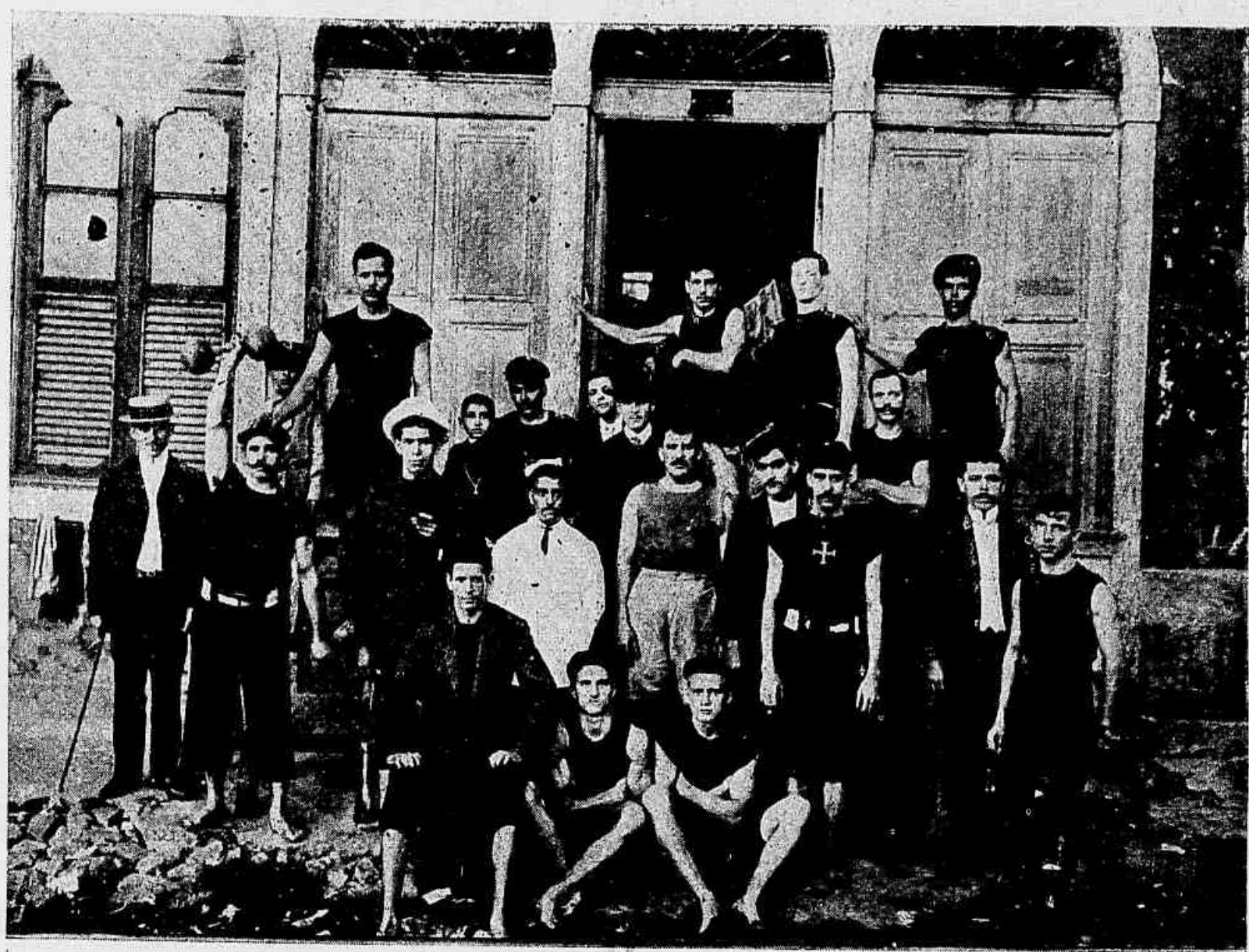
Ed. Max.

## CONTOS PARA CRIANÇAS

A pequena Joanninha, de oito annos apenas, tinha o costume de ir levar todas as manhãs, á cidade, os patos brancos que a mãe, muito pobresinha, creava para vender.

Ora, uma manhã, quando ella passava por junto d'um bosque muito espesso, um grande cão fez-lhe espantar os patos e, quando ella conseguiu juntal-os de novo, faltava-lhe um. Chorou muito; mas depois, tomou animo e penetrou no bos-

## CLUB VASCO DA GAMA



Grupo de socios



A yole Procelaria, vencedora do pareo dr. Frontin

que, a procurar o pato. Depois de andar um bom bocado n'uma clareira avistou-o por fim. Junto d'elle, porém, estava um homem mal vestido, que o agarrava.

Joanninha tremia como varas verdes; mas, a chorar e receiosa, chega-se ao pato para o levar.

— Que queres, pequena? disse o homem com voz rouca.

Joanninha cada vez treme mais; mas tem ainda coragem para dizer:

— Senhor, peço-lhe, dê-me o meu pato. Não m'o tire. Nós somos tão pobres, tão pobres, e minha mãe Marianna ganha tão pouco...

O homem estremeceu. Hesita. Uma sombra parece passar-lhe pelos olhos.

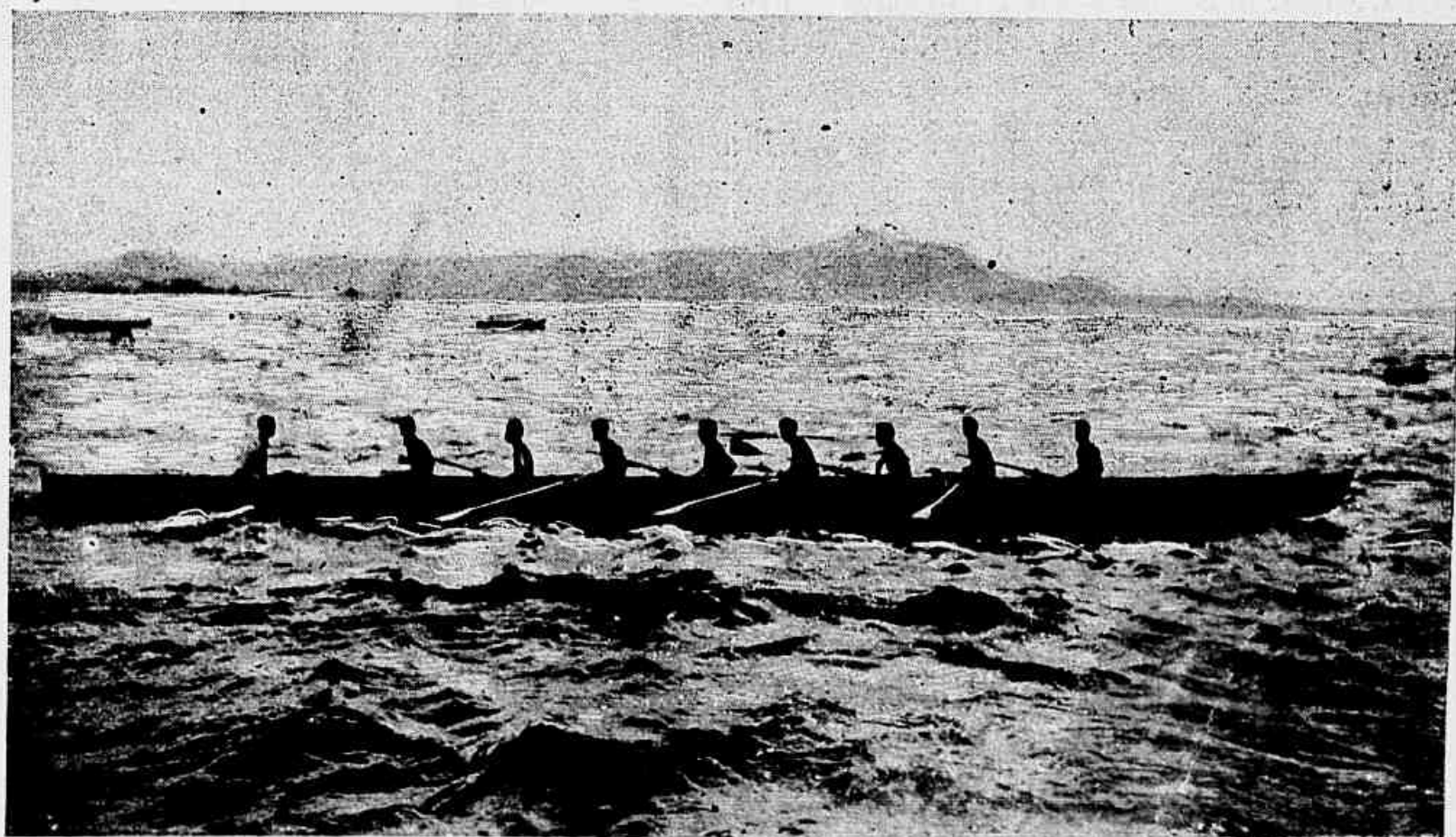
— Quem é a tua mãe? perguntou. E onde mora?

— Senhor, nós moramos n'outros tempos, quando eu era pequena, em uma grande casa na praça da nossa aldeia.

A mamã era feliz. Mas o papá deixou-a. Desde essa ocasião, mamã ficou sempre triste, e nós somos tão pobres, que moramos na choupanado fim da aldeia. A mamã chama-se Marianna Sauvageau, e eu Joanninha.

Ia a continuar a sua historia, mas parou, porque a figura magra do homem parece transtornada por uma emoção profunda. Todo elle treme, encostado á primeira arvore que encontrou. Duas lagrimas lhe rebentam dos olhos, e fita a pequena Joanninha com tal expressão de angustia, que ella quasi tem piedade d'elle.

— Senhor, disse ella, porque soffre? Talvez tenha fome? Eu tenho aqui um bocado de pão. Quer?



A chegada da yole Procelaria, que venceu o 2º pareo

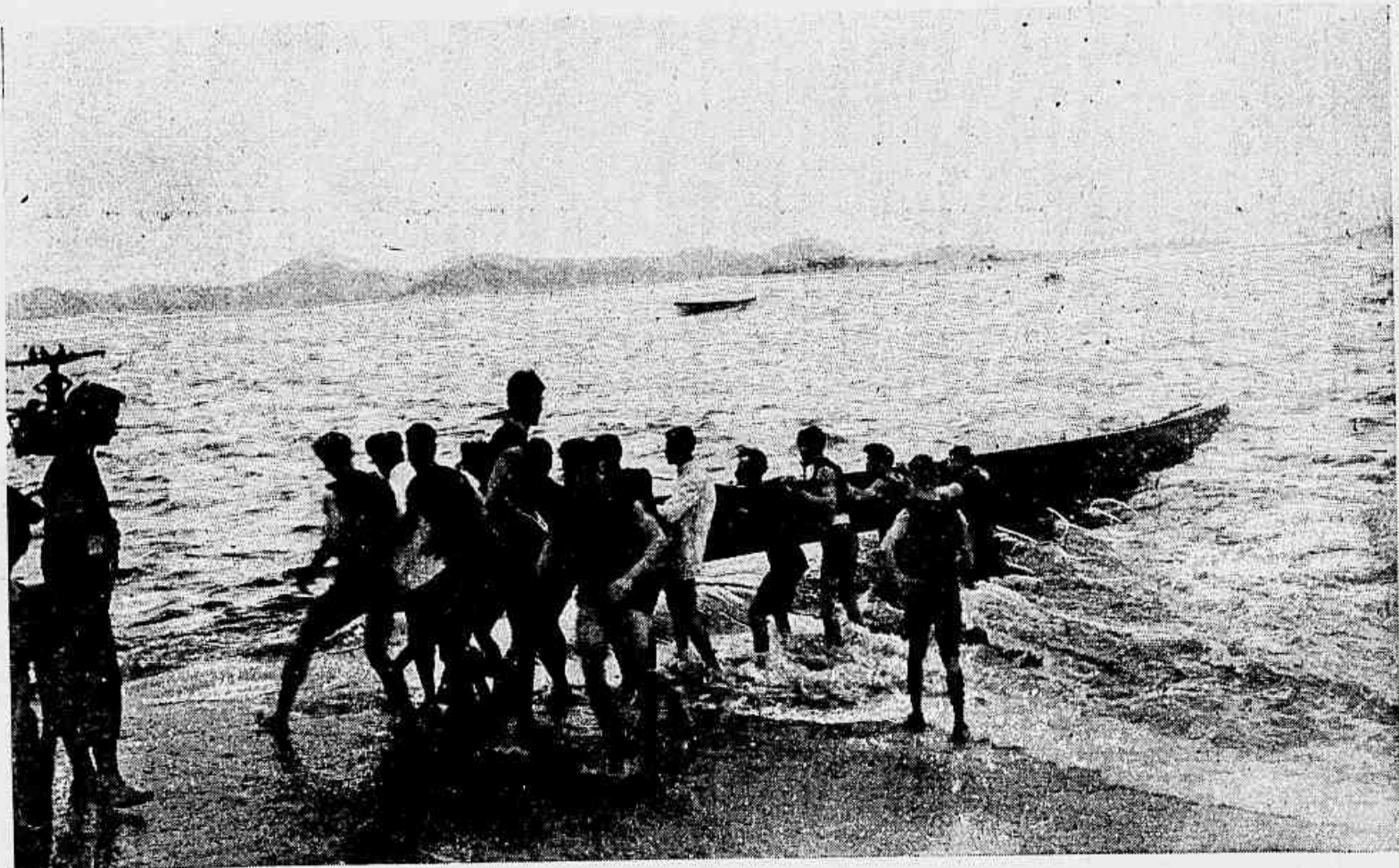
O homem não responde. Mas Joanninha, arrebatada, sente que elle a levanta n'os braços e que a beija com a sua grande barba que a incommoda.

Depois, o homem vae-se embora, e desaparece na sombra do bosque. O pato não está morto. Joanninha, triumpante, leva-o para o bando.

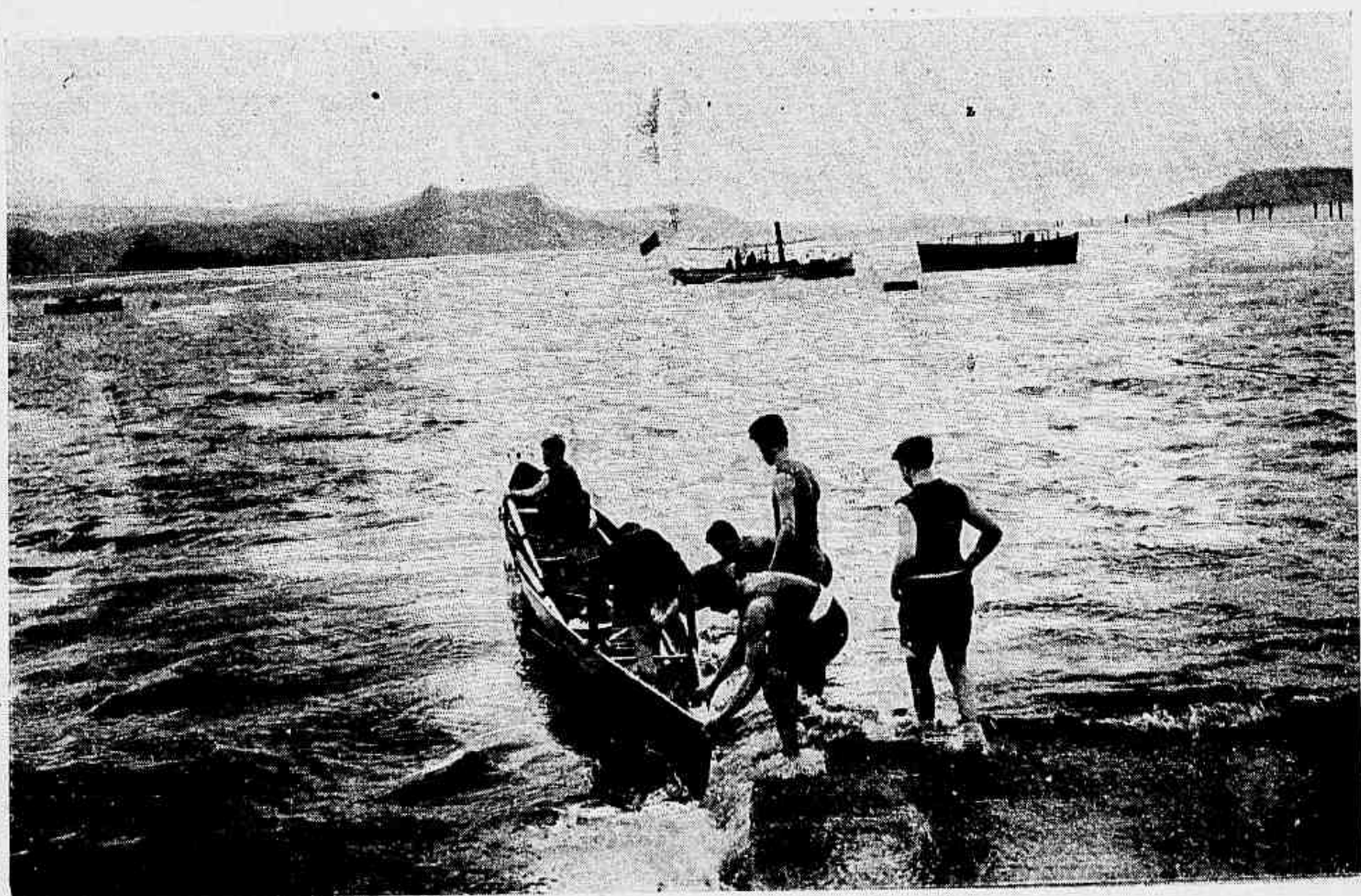
N'aquella noite, a pequena Joanninha, quando adormecia, julgou ouvir na cozinha um ruido de vozes, depois soluços, longos soluços, uma voz rude e meiga ao mesmo tempo que conversava e que chorava.

E no dia seguinte, o homem estava junto de seu leito. Fitava-a com tanta ternura, que Joanninha não ficou admirada quando a mãe lhe disse:

— Beija teu pae que voltou d'uma longa viagem, e que se lembrou de que tem uma filhinha muito linda!



A yole *Procelaria*, vencedora do 2º pareo, quando era lançada ao mar



A yole *Gladiator*, vencedora do 3º pareo

Desde esse dia a mãe de Joanninha não teve mais necessidade de trabalhar, porque Pedro Sauvageau, seu marido, foi o mais zeloso e o mais sobrio dos trabalhadores da aldeia.

As lagrimas e o sorriso de sua filha tinham feito este milagre.

## BATEZ DA DOR

QUANDO li em um jornal vespertino desta capital uma laconica noticia com este titulo sobre um fragil barco que ronda dia e noite as aguas onde explodiu o *Aquidaban*, tive augmentada a magua que me deixou aquelle desastre.

Dizia a local que a progenitora de um dos almirantes alli roubado inesperadamente á Patria e á familia, era o timoneiro da pequena embarcação, e que alli,

olhar attento, coração oppresso, esperava o ditoso momento de tornar a ver o filho amado.

Pobre senhora! Que de vigílias passou quando esse militar era ainda criança e agora, morto já, novas vigílias lhe proporciona! Mãe infeliz!

No momento como o que te preparou o destino, Deus devia por um milagre, fazer a resurreição desse filho que, além de ser o premio de tua vida, era por certo o teu maior orgulho, se não era tambem o teu animo.

Não o pranteio, não; lamento á ti, cuja dôr é certamente bem maior que a da morte, sentida por elle; a tua durará enquanto viveres e a delle cessou quando morreu.

Paz a elle, e resignação a ti, Mãe, nome que encerra uma dôr e guarda um perdão.

Octavio Silva.



A yole *Germinal*, vencedora do 4º pareo

## SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

## 7º CONCURSO

Mandaram soluções completas: 1, Dina Pinto, rua do Matoso; 2, Julia Benevenuto; 3, Julio Benevenuto, ladeira João Remem; 4, Eurydice Coutinho; 5, Roberto Schluckeher, rua dr. March, Nictheroy; 6, Theodorino, Nictheroy; 7, Julia Alves Barbosa, Campo Grande; 8, Alvaro de Souza, rua Monte Alegre; 9 Carlos Pinto de Lima, rua Aurea; 10, Alida Hartley, rua Silva Manuel; 11, Lourival Luiz Feijó, rua Humaytá; 12, Odaléa F. Ferraro, rua Figueira de Mello; 13, Moysés Magnavita, rua do Sacramento; 14, Isaura

**7º CONCURSO**  
**1º PREMIO**  
 Uma linda fantasia de soldado e retrato na galeria da Revista da Semana  
**FOI SORTEADO O N. 157, Arthur Alves Ferreira**  
 residente em Nictheroy  
**2º e 3º PREMIOS**  
 Retratos na galeria da REVISTA DA SEMANA  
 N. 436, Repato Isensee e  
 46, Mario Portella.

Valha-me Deus! quem supporta,  
 Já não posso mais soffrer,  
 Todo o dia a dar resposta  
 Sem nunca um premio obter.  
 Noemie Bahiana Pereira Guimaraes, rua Aqueducto, Santa Theresa; 40, José Lourenço Domingues, rua dr. Rodrigo dos Santos; 41, Heloisa Francisca Leitao, rua Vista Alegre; 42, Alvaro Corrêa de Carvalho, rua S. Pedro; 43, Zelia Nunes Paiva, becco do Salgueiro; 44, Sylvino Robin, rua Marquez de Abrantes; 45, Esther Barreto; 46, Mario Portella, rua Benjamin Constant; 47, Luiz Marinho de Freitas, praça Tiradentes; 48, Nair Fernandes Soares, rua da Paz; 49, Margarida Bettencourt; 50, Maria do Carmo



Sylvia de Carvalho Velloso, filha do sr. Julio C. Pimenta Velloso, alumna do Collegio São, moradora em Petropolis, que obteve o 1º premio do 6º concurso do João Paulino, publicado na Revista da Semana.



João Baptista dos Santos, 12 annos, filho de Francisco da Silva, residente á rua Treze de Maio n. 10, que obteve o 1º premio do 5º concurso da Revista da Semana.



Guiomar Granado, 11 annos de idade, residente á travessa Onze de Maio n. 10, que obteve o 1º premio (um trem de ferro) na pergunta do João Paulino, publicada no Jornal do Brasil de 26 de janeiro.

Machado Pavão, rua do Cattete; 15, João dos Santos Vianna, rua do Theatro; 16, Lili Ramos, rua Barão de Itapagipe; 17, Cinira Rubim, fortaleza de Santa Cruz; 18, Odette Macedo, travessa D. Castorina Pires; 19, Honorio Neves Campos, rua São Diogo; 20, Antonio Joaquim de B. Teixeira; 21, Izabel Benjamim, rua de S. Pedro; 22, Ruth Silva; 23, Decio de Castro Fróes, rua Cotia, estação do Rocha; 24, Carmela Petraglia, rua do Riachuelo; 25, John Motta da Camara, rua das Laranjeiras; 26, Carmello Silva, rua S. Clemente; 27, Alfredo de Figueiredo, rua da Relação; 28, José Garcia Fernandes; 29, Jardelina Gomes Queiroz, rua S. Carlos; 30, Miguel Jacob Bencid, rua Cassiano; 31, Ivan Bandeira de Gouvêa, rua do Bispo; 32, Edmundo Nunes Lopes, travessa do Cassiano; 33, Honorino Carneiro, rua Marquez de Santos; 34, Eduardo Sanz Fernandes, ladeira de Santa Theresa; 35, Alice de Carvalho; 36, João do Rego Barros, rua Mariz e Barros; 37, Antonio de Salles Garcia Vieira, rua S. Clemente; 38, Dionysio do Couto Garcia, rua do Senhor dos Passos; 39,

Garcia Peixoto, rua S. João Baptista; 51, Lucilia Carrilho Macedo, rua D. Anna Nery; 52, Amilcar Moreira da Silva, rua do Estrela; 53, Marietta Torres, rua D. Anna Nery; 54, Georgina Martins, rua do Areal; 55, Alziro de Almeida, rua da Lapa; 56, Aristides Ildebrando, rua Curvello, Santa Theresa; 57, João Baptista dos Santos, rua 13 de Maio; 58, Carlos Velloso, rua Presidente Pedreira, Nictheroy; 59, Francisco de Paula Duarte Gameleira, rua D. Bibiana; 60, Odette Mesquita, Cosme Velho; 61, Duarte Pacheco Borges, rua Marechal Floriano Peixoto; 62, Odilon Silva, rua da Independencia, Nictheroy; 63, Carlos Soares da Silva, rua da Misericordia; 64, Jorge de Mello, Avenida Passos; 65, Erico Baptista Garrido, rua Evaristo da Veiga; 66, Odette Cantuaria, rua Senador Alencar; 67, Manuel Ferreira Coelho Junior; 68, Odette Wandek da Cunha, rua Salgado Zenha;

69, Benjamin Franklin, rua do Cassiano; 70, Laudelino Candido Gouvêa, rua Luiza, Engenho Novo; 71, Henrique Villarraso; 72, Cesar Peixoto Salomonde, rua 19 de Fevereiro; 73, Adriano Joaquim Madruga; 74, Benedicta Amaral, rua Buarque de Macedo; 75, Elvira Martins, rua do Paraíso; 76, Alberto Freitas, rua Leste; 77, Aluisio Fragoso de Lima Campos, rua General Menna Barreto; 78, Antonietta Priór, rua Formosa; 79, Ercilia Kreiser, rua Paulino Fernandes; 80, Edmundo Teixeira Marques; 81, Francisco Cavalcanti Souza, rua do Riachuelo; 82, Argemiro Corrêa Machado, rua Barão de S. Felix; 83, Esmeralda da Rocha, rua da Saude; 84, Telmo Vieira, rua de N. S. da Copacabana; 85, Guiomar Navarro Guedes, rua D. Corlota; 86, Alvaro Gomes de Freitas, rua Buarque de Macedo; 87, Odette Judice, rua Cardoso Junior; 88, Borboleta, rua Paysandú; 89, Augusto de Castro Rodrigues, rua Taylor; 90, Samuel Durão, largo de Cascadura; 91, Marina Ramos, rua Amazonas, Piedade; 92, Juracy Ferreira, rua Dezenove de Fevereiro; 93, Elvira G. dos Santos, rua Jockey-Club; 94, Virginia Caetano, rua Padre Januario, Inhaúma; 95, Milton Moreira Meirelles Costa, rua Senador Euzebio; 96, Floriano Monteiro Chaves, rua Maria Amalia; 97, Thiaguinho da Silva, Leme; 98, Affonso Vernaut, rua Taylor; 99, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; 100, Lydia Mello de Azevedo e Silva, rua D. Marciana; 101, Eduardina Sant'Anna d'Azevedo, rua do Aqueducto; 102, Ernesto Campos, rua S. Francisco Xavier; 103, Melchora Lucia Rino, rua dr. Bulhões, Engenho de Dentro; 104, Atahualpa Guimarães, rua Bambina; 105, Francisco R. do Nascimento Filho, rua Martins Costa, estação da Piedade; 106, Alice Balthazar da Silveira, rua da Passagem; 107, Jayme Bailly; 108, Senhorinha Vieira de Miranda, rua d. Anna Nery; 109, Tobias e José Leite, rua Salvador Pires; 110, Oscar de Souza, rua do Regente; 111, Manoel Espindola, rua General Andrade Neves, Nictheroy; 112, Antonio Pedro, Sylvestre; 113, José Torres de Serqueira, rua Estrella; 114, Anna Portella, rua S. Christovão; 115, Julia Dias Pereira, rua D. Carlota; 116, Miguel Mendes Braga, rua Marques Leão, Engenho Novo; 117, Lili Monteiro, rua Francisco Muratori; 118, Irineo Pio Pedro; 119, Francisco dos Santos Silveira Filho, rua Piahy, Todos os Santos; 120, Mario Ferreira, Curato de Santa Cruz; 121, Francisco Sonnenfeld, rua Santo Christo; 122, Carmen C. da Silva Carvalho, rua dos Invalidos; 123, Consuelo Lobo, rua Visconde de Itamaraty; 124, Maria José de Lyra e Oliveira, rua d. Anna Nery; 125, Guilherme Prechel, rua Senador Dantas; 126, Vera de Sequeira, rua Mariz e Barros; 127, Eurydice Trajano de Oliveira, rua d. Bibiana; 128, Heloisa Salema; 129, Christolino Gonçalves, Santa Cruz; 130, Estephania C. da Silva Carvalho, rua dos Invalidos; 131, Natércia Pereira Alves, rua 28 de Setembro, Tijuca; 132, Josepha Nascimento Costa, rua do Hospicio; 133, Salvador Campanha, rua Escobar; 134, Alayde Ramos, rua General Severiano; 135, José Alexandre Teixeira de Mello, rua Macedo Sobrinho, Humaitá; 136, Maria Eulalia Fernandes Pinto, rua General Severiano; 137, Paulina Rumbelsperger, praia da Saudade; 138, Emilio C. Lambert, rua Taylor; 139, Carmen Missick, rua do Theatro; 140, Antonietta Marques de Brito, rua da Constituição; 141, Djanira de Andrade, rua General Polydoro; 142, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro

da Luz, Encantado; 143, Waldemar de Araujo Motta, rua do Campinho, Cascadura; 144, Luiza Gonella, rua do Rezende; 145, Maria de Lourdes Basson; 146, Antonio Anatocles da Silva Ferreira, rua Bella de S. João; 147, José de Carvalho; 148, João Guimarães; 149, Edith Reis, rua Senador Alencar, S. Christovão; 150, Camilla Lyagia Villa, rua da Passagem; 151, Laura Sapia, rua S. Leopoldo; 152, Marianninha de Almeida, Cachoeiras de Japubyba; 153, Hortencia Lima, Nova Friburgo; 154, Octavio de Vasconcellos, Campo Grande; 155, Adhemar Moreira Cezar, rua Lins de Vasconcellos; 156, Antonio Joaquim Pereira Borges, rua da Conceição, Nictheroy; 157, Arthur Alves Ferreira, Nictheroy; 158, Alfredo Lopes, rua dr. Marsch, Nictheroy; 159, Zaira Teixeira Jordão, Ni-



Odette Cantuaria, 8 annos de idade, filha do tenente Cezar Mario de Cantuaria, alumna do Collegio da Sagrada Familia, residente á rua Senador Alencar n. 19, que obteve o 2º premio do concurso publicado no dia 6 do corrente, no João Paulino do *Jornal do Brasil*.

ctheroy; 160, Pery do Guarany Silva; 161, João Corominas, rua Conde de Irajá; 162, Margarida Souza, rua d. Zulmira; 163, Hamilton Souza, rua d. Zulmira; 164, Otilia Sardinha, rua Daniel Carneiro; 165, Angelo de Andrade, rua dr. Archias Cordeiro; 166, Guilhermina Vieira de Souza, rua da Floresta; 167, Alina Maia; 168, Ary Nogueira Cascatinha, Petropolis; 169, Aydanio Faria, rua dos Artistas; 170, Themistocles Monteiro Duarte, rua de Santo Amaro; 171, Antonio Augusto d'Azevedo, rua da Magnificencia, Nictheroy; 172, Medinodo Nascimento; 173, João Baptista de Faria, S. Paulo; 174, Calixto Rodrigues, Taubaté; 175, Luciano da Fonseca Marques, rua da Saude; 176, Heitor Ferreira Pacheco, ladeira Senador Dantas; 177, Martinho Rodrigues Mourão, rua São Francisco Xavier; 178, Maria da Gloria Coelho d'Avila, rua Barão de S. Francisco Filho; 179, Maria Rocha, rua do Cosme Velho; 180, Julieta O. S., Madureira; 181, Juracy Schafflor Camargo, travessa Bambina; 182, Moacyr Schafflor Camargo, idem; 183, Manoela Séres, rua Tobias

Barreto; 184, Eurydice Legey, travessa da Vista Alegre; 185, Adosinda Legey, idem; 186, Carmen Guerreiro; 187, Mercêdes Coube Alves, rua das Laranjeiras; 188, José Fausto Cesar Vianna, rua dr. Paulo Cesar, Nictheroy; 189, Ayde Coruja dos Santos, rua Itapirú; 190, Mercêdes Pontes Pereira, rua de S. Januario; 191, Lucinda de Souza Marcellos, travessa Esperança, Meyer; 192, Mathilde de Almeida, Ponta do Cajú; 193, Odette Adelaide do Rego Barros; 194, Helena Séres, rua Tobias Barreto; 195, Paulo Bittencourt Amarante, rua d. Affonso; 196, Oswaldo Machado, estrada de Santa Cruz; 197, Arnaldo de Gomensoro, Petropolis; 198, Giovanni de Gomensoro, idem; 199, Arnaldo Queiroz, rua dos Coqueiros; 200, Ada Luz Pinto, rua José Eugenio; 201, Amando Teixeira, rua do Monte Alegre; 202, Luiz Petra de Barros, rua de S. Christovão; 203, Constantina Pinto Vieira, rua Barão de Mesquita; 204, Laura Raulina, Copacabana; 205, Elvira Pereira, rua do Livramento; 206,

O Passos da Prefeitura  
Transformador da cidade  
Velho-moço que não cança  
Trabalhador de verdade

Este é o Chico de Paula  
Do paiz, senhor e dono  
Do palacio do Cattete  
O prototypo do somno

O Lauro, moço correcto  
Cheio de força e de vida  
E' amigo do progresso  
O creador da Avenida.

Maria da Gloria Pinto Campello; 207, José Peixoto Braule Pinto, rua Salgado Zenha; 208, Albino da Costa Souza, rua Dr. Ferreira Pontes; 209, Isolina Pinto, rua Conselheiro Agostinho, Todos os Santos; 210, Irene Ramos; 211, Elizio Guimarães, travessadas Mangueiras; 212, Armando Octavio da Affonseca, rua Marquez de Olinda; 213, Leopoldo da Affonseca, idem; 214, Aracy Celina Gonçalves, rua D. Julia; 215, Carlos Loureiro, rua Emerenciana, S. Christovão; 216, Icario da Silveira, idem; 217, Antonio Ferreira Lima, rua do Lavradio; 218, Raymundo da Silva, rua Barão de Guaratiba; 219, Eugenio Cotia; 220, Homem da Silva Guimarães, rua D. Anna Nery; 221, Vivita Pinto, idem; 222, Ermelinda Moreira Maia, rua Carolina Machado, Madureira; 223, Deolinda Bastos; 224, Sylvio Torraca; 225, Justino T. Machado, praça D. Antonia, Paula Mattos; 226, João Carlos Saules, rua Dr. Barbosa Silva, Riachuelo; 227, Rodolpho Floriano de Vargas, rua Guineza; 228, Arnaldo de Andrade Pinto, estação de S. Francisco Xavier; 229, Waldemar Ferreira Nobre; 230, Annibal Tamborim, rua Santa Alexandrina; 231, Annita Britto, rua Maria José, Haddock Lobo; 232, Mario Bernardes; 233, Arthur Fonseca, rua Maria Romana; 234, Olga Pyrrho, quartel do 10º batalhão; 235, Altair de Queiroz, campo de S. Christovão; 236, Eury, rua Oito de Dezembro, estação da Mangueira; 237, Fernando Carrazedo, rua Santa Alexandrina; 238, Roberto de Saules, rua Conde de Bomfim; 239,

Lauro, Papae e Passos  
Por serem tres foliões,  
Apresentam-se de palhaços  
Sem mudarem de carões.

Aurora de Moraes Gomes, rua Pereira Nunes; 240, Diva de Lourdes Nunes de Souza, rua Aquidaban, Meyer; 241, Mercedes de Oliveira, rua Barão de Guaratiba; 242, Fernando Pontes, rua Camarista Meyer; 243, Raphael da Cruz Machado, rua General Pedra; 244, Nair de Gusmão, rua da Soledade, Mattoso; 245, Adelaide de Figueiredo, rua do Boulevard 28 de Setembro; 246, Alvaro Guimarães, Boulevard 28 de Setembro, Villa Isabel; 247, Lydia Pereira Sarmiento, rua Dr. Barbosa da Silva, estação do Riachuelo; 248, Aluizio Augusto Fontes, rua D. Anna Guimarães, estação do Rocha; 249, Luiz C. F. de Souza e Silva, rua das Laranjeiras; 250, Julinha Salgado, Avenida Orzinda, Mendes; 251, Nezinha Azevedo, campo de S. Christovão; 252, Sadi Bandeira, rua Santo Amaro; 253, Arthur Fernandes dos Santos, rua do Alcantara; 254, Luiz Fontes, rua Miguel de Paiva; 255, Elvira Rosa Moreira, rua Pedro Americo; 256, Henrique Rodrigues Corrêa, rua da Constituição; 257, Rosa dos Santos Nunes; 258, Eurydice Corrêa da Silva, rua do Rosario; 259, Luízinha Pulcherio, Villa do Piquete, S. Paulo; 260, José Rubem de Macedo Soares, rua do Arouche, S. Paulo; 261, Mario Rudge Parada, rua General Jardim, S. Paulo; 262, Joaquim Reinhardt Borges, rua Palmeiras, S. Paulo; 263, Mario Feio, estação do Cruzeiro, S. Paulo; 264, Juracy Borges Souza, estação do Ramos, Penha; 265, Olga Macedo, rua S. Clemente, Botafogo; 266, Elvira Giesteira, rua Itapagipe; 267, Augusto de Carvalho, rua dos Araujos, Fabrica das Chitas; 268, Jovelina M. Mesquita, rua da Alfandega; 269, Martinho José da Silva, rua Presidente Pedreira, S. Domingos, Nictheroy; 270, Avelina Mattos Pimenta, rua do Riachuelo; 271, Victorino Lopes Sampaio Sobrinho; 272, Maria Gomes Pavão, rua de S. Christovão; 273, Attila Rodrigues Branco, rua Haddock Lobo; 274, Antero P., rua D. Feliciano; 275, João do Natal da Cunha Pinto, rua Leste, Rio Comprido; 276, Yvone Pinheiro dos Santos, rua S. Francisco Xavier; 277, Joaquim Antonio Penalva dos Santos, rua Conde do Bomfim; 278, Raul Chagas Doria, rua Lagoinhas, Silvestre; 279, Arnaldo Tavares de Mattos, rua do Cunha, Catumby; 280, Renato Pamphiro da Cunha, rua S. Salvador; 281, Oswaldo Bastos, rua Visconde do Rio Branco; 282, Isaac Valdetaro da Silva, rua S. Januario; 283, Luiz de Avellar Drummond, rua Visconde de Uruguay, Nictheroy; 284, Luiz Corrêa Logullo, ladeira da Gloria; 285, Iracema de Almeida Queiroz, rua Senador Furtado, S. Christovão; 286, José Alberto Potier Junior, rua D. Elisa, Villa Isabel; 287, Albertina Figueira, rua do Lavradio; 288, Edmundo Novaes, rua Barão do Bom Retiro; 289, Francisco Labanca, Avenida D. Luiza; 290, Juvenal Guimarães, rua Frei Caneca; 291, Joãozinho Ramos Eiras, rua da Misericórdia; 292, Odette de Carvalho, rua do Uruguay, Andarahy; 293, Alda Maximo Pereira; 294, Zizi Kemp, rua Thomaz Coelho; 295, Maria Gonçalves de Gouvêa, rua da Passagem, Botafogo; 296, Mercêdes da Fonseca; 297, Esther Martucci, rua Ypyranga; 298, Octavio Paulino, becco do Rio, Cattete; 299, Waldemar Campos, idem; 300, Guiomar Barbosa, rua de D. Anna Nery; 301, M. E. T., rua de Santa Christina; 302, Annadina Teixeira Tambe, rua Bomfim; 303, Nininha Costa, Quinta da Boa Vista, rua 8ª; 304, Nair Santos, rua Santo Henrique; 305, Isolina Mercêdes,

rua Formosa; 306, Zequinha Willemsens, rua Conde do Bomfim; 307, Carlos José Fernandes Filho, rua Malvino Reis; 308, Candida Mendonça Moreira, Avenida Passos; 309, Sylvia de Carvalho Velloso, Avenida Sampaio, Petropolis; 310, Maria Luiza de Carvalho Velloso, idem; 311, Antonio Augusto Xavier, rua do Mattoso; 312, Manuel J. Pimenta Velloso Netto, Avenida Sampaio, Petropolis; 313, Moacyr Maciel Soares, rua da Floresta, Catumby; 314, Fernando Bailly; 315, Eloya da Silva, rua dr. Archias Cordeiro; 316, Maria do Rosario Freitas, rua Visconde de Itaúna; 317, Gualter Silveira, rua Bibiana, Fabrica das Chitas; 318, Maria Eugenia Fernandes, estação do Desengano; 319, Jorge Lacerda, rua João Rodrigues, S. Francisco Xavier; 320, Raul Gomes de Pinho, Alcantara, E. de Ferro Leopoldina; 321, Bernardina Pereira da Silva, rua Marechal Rangel, Cascadura; 322, Jorge Fernando Dutra da Fonseca, rua S. Francisco Xavier; 323, Orminda de Oliveira Braga, rua Senador José Bonifacio, Todos os Santos; 324, Agenor L. Coutinho, rua Senador Alencar; 325, Isaura Ribeiro Braga, rua Tavares Ferreira, Rocha; 326, Almerinda Medronho, idem; 327, Henrique R. Bittencourt, rua S. Luiz Gonzaga; 328, Alzira Maria de Oliveira, rua Voluntarios da Patria; 329, José Braz da Cunha, rua de Sant'Anna; 330, José Pereira, rua Senador Vergueiro; 331, Dora de Oliveira Coelho, rua Conde do Bomfim; 332, Aroldo Borges Leitão; 333, Maria Augusta Cardoso, rua dos Voluntarios da Patria; 334, Apollo M. de Oliveira, idem; 335, Renato Rodrigues da Silva, rua do Riachuelo; 336, Hercilia da Silva Barbosa, rua do Campinho, Cascadura; 337, Thargelia Coelho da Silva; 338, Gabriel Caldas, rua de S. Carlos; 339, Gontran Mury, Friburgo; 340, Guiomar Roque Lage; 341, Maria Magdalena Basson Machado, Bomsucesso; 342, Almerinda Moreira Baptista; 343, Joaquim Elydio da Silveira, rua Ida; 344, Ernesto Elydio da Silveira Junior, idem; 345, Dario Agnese, rua Tavares Bastos; 346, José de Almeida Lopes, travessa das Mangueiras; 347, Guilherme José da Costa, rua de S. José; 348, Dagoberto Mesquita; 349, Carlos Wergles, rua do Riachuelo; 350, Ermenegarda de Almeida, rua Paraíso, Paula Mattos; 351, Paulo Moniz; 352, Olinda Furtado de Mendonça, rua Corrêa Dutra; 353, Frederico Duarte, rua Visconde de Santa Izabel; 354, Oswaldo Guimarães, rua Carolina; 355, Clarisse de Sá Faria (Pequenina); 356, Marília Ferraz de Almeida, rua Capitão Rezende, Meyer; 357, Alvaro Corrêa de Castro, rua de S. José; 358, Anthéa Cartucho, travessa Barbosa; 359, Joaquim V. de Andrade Rozzini, rua Sorocaba; 360, Luiz Carlos Breuil, rua Fernandes, Eugênio Novo; 361, Carmen de Jesus Jacques, rua Angelica, Meyer; 362, Armando Vieira de Mattos, rua Senador Dantas; 363, Cesar Penetra, travessa da Pedreira, Nictheroy; 364, Aida Lacaga; 365, Thamaro Faraço, rua 15 de Novembro; 366, Gastão de Menezes, rua de S. Francisco Xavier; 367, Dulce de Lima Camara, caminho do Matheus, Meyer; 368, Victorino Borges, rua Barão do Amazonas; 369, Olga Pereira de Faria, praça da Republica; 370, Zaida Marques, rua das Laranjeiras; 371, Octavio Gomes Pereira, rua Conde do Bomfim; 372, Rubem da Costa Lima, rua Barão de Ubá; 373, Aida Maciel Lery, rua Barão do Amazonas; 374, Fausto Pinto Sampaio, rua de S. Pedro; 375, Mauricio Durão, largo de Cascadura; 376, Moacyr Marques da

Silva, rua de Sant'Anna; 377, Paolo Perrotta; 378, Georgina da Silva, rua da Lagoinha (Santa Thereza); 379, Eduardo Serra Pinto, rua S. Salvador; 380, José Moreira F. Vianna, campo de S. Christovão; 381, José Christino Leite de Andrade, rua Manuel Alves; 382, Marina Saint Clair, rua Conde do Bomfim; 383, Octavio Chaves, rua dr. Archias Cordeiro; 384, Carlos Benicio de Brito, travessa do Senado; 385, Antonio Furtado Cavalcanti, rua Alvaro (Engenho Novo); 386, Elvira França de Barros, rua do Pinto; 387, Matheus Souza, rua do Flamengo; 388, Victor Midosi Chermont, rua d. Marianna; 389, Thiers Victor Moreira Ernesto Souza; 390, Luiz Rodrigues de Barros, rua do Cotovello; 391, Nininha de Castro Menezes; 392, Aracy Pinto, rua 19 de Fevereiro; 393, Nair Drysdale, rua d. Maria, (Aldeia Campista); 394, Mario Jacobina, rua General Camara; 395, Alcindo Rabello Fraga, rua do Hospicio; 396, João J. Vieira Junior, rua Dr. João Ricardo; 397, Vicente Silva, rua Barão da Taquara; 398, Jayme Soares, rua Barão de Ubá; 399, Alzira Augusto Ramos, rua S. Claudio; 400, Olga Neves, travessa do Navarro; 401, Celso Teixeira; 402, Antonio Adolpho Accioly Doria, rua Guanabara; 403, Erik A. Jacobson, rua Bambina; 404, Bertha Avila Machado, rua Eleone de Almeida; 405, Nair Moniz, Caminho dos Pilares (Inhaúma); 406, Waldemar Baptista Pereira, rua Costa Gama (Petropolis); 407, Déa Simões Mendes, rua Santo Amaro; 408, Anna Angelica Ramos, rua Cunha Barroso; 409, Julico Corrêa; 410, Octavio Cunha, rua dos Prazeres; 411, Candido da Costa, rua Dr. Dias da Cruz; 412, Mario Henrique Antunes; 413, Dagmar Calvet, Voluntarios da Patria; 414, Alberto de Seixas Riodades, rua Visconde do Rio Branco; 415, Emilia Pellegrino, rua D. Feliciano; 416, Heitor Insaurte, rua Senador Dantas; 417, Carmen de Oliveira, rua do Campinho; 418, José Joaquim Ortigão Sampaio, rua Pereira da Silva; 419, Ary Baltar Guimarães, rua D. Julia; 420, Arduino Junior, rua Adalgiza; 421, Nicanor Gomes da Gavea, rua D. Carolina; 422, Nathalia de Azevedo; 423, Maria José Leme, rua do Boulevard; 424, Hercilia Martins Rodrigues, rua Bethencourt da Silva; 425, Marianna Pereira, rua Miguel de Frias; 426, Orminda Aurora, rua João Caetano; 427, Estella Fernandes, Largo do Matadouro; 428, Creso Machado Corrêa, rua Pereira de Figueiredo; 429, Joaquim de Souza Pinto, parque de D. Laura, (Aldeia Campista); 430, Augusto de Saboia Lima, rua Elvira Machado; 431, Jorge Vindron Junior, rua de S. Januario; 432, Luiz Mendonça, rua General Bruce; 433, Nylsa de Medeiros; 434, Orlando Sampaio; 435, João Muzzello, rua São Jorge; 436, Renato Isensee, rua Uruguayana; 437, Jandyr de Castro, Miguel de Paiva; 438, Almerinda Legey, travessa Vista Alegre; 439, Luiz Cotrofe, rua do Jogo da Bola; 440, Armando Cesar da Silva, rua de Santa Luzia; 441, America Jacaré, rua Theodoro da Silva; 442, Iza Parada, rua Gavião Peixoto; 443, Octavio de Moraes, rua S. Miguel; 444, Hierondina Canejo; 445, Angelina de Souza Mondago, rua Argentina; 446, Maria Magdalena da Cunha, rua dos Coqueiros; 447, Tarquinio Francisco de Almeida, rua do Itapirú; 448, Benedicto H. Brazil, rua de S. Carlos; 449, Mario Diogo Requiffe, rua Carneiro de Campos; 450, Luiz Pimenta, rua Commendador Telles; 451, Saul Bastos Godinho, rua Costa Lobo; 452, Adhemar Silva, rua do Paysandú; 453, Maria Didia de Araujo; 454, Mauro

Pederneiras; 455, Aguinaldo Bathista; 456,

A actualidade é ditosa

Por possuir taes carões...

Sómente o vél as... S. Braz!...

Nos aterra os corações...

Zenobio da Costa, rua Amazonas, São Christovão; 457, Borboteta, rua Paysandú; 458, Sylvino Soares Lameira, rua Paula Mattos; 459, Tibiricá; 460, Nelcina Barros de Araujo, rua Tenente Costa, Todos os Santos; 461, Maria de Lourdes Costa, rua D. Anna Nery; 462, Alvaro Paiva Ferreira, rua do Proposito; 463, Beatriz do Amaral, rua Conde de Porto Alegre, Rocha; 464, Jorge, rua Araujos; 465, Heitor de Menezes; 466, Evangelina Simas; 467, Henoch de Mesquita, rua Guarany, Nictheroy; 468, Bellita de Oliveira Bastos, Petropolis; 469, Walfrando de Oliveira Bastos, Petropolis; 470, Flavio de Oliveira Bastos, Petropolis; 471, Odette Cesar Fernandes, rua José Bonifacio; 472, Coracciolo Antonio Pinto de Miranda, Retiro da America, S. Christovão; 473, Alvaro Marques da Silva, rua S. Leopoldo; 474, Carmen Navarro Martins; 475, Alzira M. Piquet, rua de S. Christovão; 476, João Candido da Silva, rua Visconde de Figueiredo; 477, Debora da Cunha, rua dos Coqueiros; n. 478, Armando Costa, rua Sergipe, Botafogo; 479, Orminda Fernandes da Silva, Estrada Nova da Lijuca; 480, José Maria da Silva, rua dos Andradas; 481, Ada Thibaudier, rua S. Luiz, S. Domingos, Nictheroy; 482, Maria Ambrosina P. Fonseca, rua Bambina; 483, Adelaide Calve Paz, rua Sete de Setembro; 484, Otto de Nabuco Caldas, rua Marquez de Abrantes; 485, Nelson de Sá, rua Visconde Itamaraty; 486, Ruth de Mattos, rua Conde de Bomfim; 487, Faustinha Gama, Macabé; 488, Oscar A. Coelho da Silva, rua Jorge Rudge; 489, Clementina Seize Nelta; 490, Emmanuel do Amaral (Duduca), rua Dr. Agra; 491, Armando do Amaral, idem; 492, José Tavares Filho, rua da Floresta; 493, Luiz Colin, rua da Matriz, Engenho Novo; 494, Pedro Trevisan, rua Presidente Barroso; 495, João Teixeira da Costa, rua da Assembléa; 496, Ezéio Fieschi Lavagnino, rua de S. Carlos; 497, Celeste Saraiva de Carvalho, Boulevard Vinte Oito de Setembro; 498, Nair da Fonseca, rua Malvino Reis; 499, Idalina Corrêa Teixeira, rua Catumby; 500, Giliath Florim, Realengo; 501, Julieta Sanches, rua Torres Homem; 502, José Valentim da Cruz; 503, Carmen Pinheiro Alves, rua Dr. Leal, Engenho de Dentro; 504, Harold Cecil Morrissy, rua de S. Luiz, S. Domingos, Nictheroy; 505, Ormindo Costa, rua Nova, Nictheroy; 506, Elodia Pizarro Teixeira, rua Angelina, Meyer; 507, Luiz Nascimento; 508, Lino Martins de Sá; 509, Esther Magalhães, rua de S. José; 510, Gabriella Machado; 511, Francellino Guimarães; 512, Leonor Pinto Sampaio; 513, Julieta Granado; 514, Octavio Alves de Queiroz, Todos os Santos; 515, Mario Alberto Sumar, travessa Duque Estrada Meyer; 516, João de Mello, Becco da Batalha; 517, Georgina de Oliveira, rua da Lapa; 518, Eliziario Motta da Costa, rua Nova de S. Leopoldo; 519, Alzira Macedo de Oliveira, rua do Passeio; 520, Alexandre da Silva Pinhal; 521, Elvira Santa Anna Bessa, rua da Saude; 522, Alfredo Castro, idem; 523, Lili Bessa, idem; 524, Joaquim Bessa, idem; 525, Léo Osorio, rua Francisco Muratori; 526, Djanira de Paiva, rua Figueiredo, Meyer; 527, No-

thelmo de Paiva, idem; 528, Annibal Machado, rua São Manuel, Botafogo; 529, Fernando Martins Cruz, rua Sete de Setembro; 530, Maria Jesus Peixoto, rua Passo da Patria, S. Domingos, Nictheroy; 531, Izaura Lopes; 532, João Monteiro Valente; 533, Oswaldo Arinos Ribeiro Franco, rua General Bruce; 534, Eugenia S. Barros, rua Marciana; 535, Claudio-nor Pinto de Assis, rua Machado Coelho; 536, Esther Habbema; 537, Cecilia Rodrigues Moreira, rua da Paz; 538, Paula Vieira de Carvalho, rua Monsenhor Baccellar, Petropolis; 539, Ricardina do Amaral, Praia Vermelha; 540, Angelica Cobalea, travessa Bambina; 541, Julio Muller, Petropolis; 542, Elisabeth Emilius Leal; 543, José Rodrigues dos Santos, rua Frei Caneca; 544, Hernani Araldo, rua Senador Dantas; 545, Jayme Barbat, rua Dous de Dezembro; 546, Santinha C. Castello, rua Formosa; 547, Francisca Assis da Conceição, ladeira do Vianna; 548, Carlos Dias; 549, Alice Campos, rua Eleone de Almeida; 550, José Penedo, rua do Passeio; 551, Orminda Masson, rua Frei Caneca; 552, Sebastião Alfredo Pinheiro Dantas, rua do Bomfim, S. Christovão; 553, Oswaldo Ribeiro; 554, Dulce Muniz de Albuquerque, rua Bibiana, Fabrica das Chitas; 555, Marietta Aranha; 556, Antonio Alvares Galhardo (Chico), rua Tavares Bastos; 557, Carlos Eugenio Caldeira, rua Aprazivel, Santa Thereza; 558, Florencio Aguiar de Mattos, rua Farnezi; 559, Lolota Braga, rua de S. Christovão; 560, Elvira da Costa Faro, rua Dr. Aristides Lobo; 561, Waldemar Guaracy de Macedo Silva; 562, Aurelia Lima Camara; 563, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 564, Aélia Freitas, rua Marechal Deodoro, Nictheroy; 565, Antonio A. Pimentel Pereira; 566, Carmen Malla, rua Thomaz Rabello; 567, Mario Gasparoni; 568, Nathercia de Carvalho, rua Haddock Lobo; 569, Durval de Senna Francisci, rua Senador Euzébio; 570, Odila Simões, rua Miguel de Frias; 571, Lotharilda de Figueiró, rua Marize Barros; 572, Almerinda da Silva, rua do Riachuelo; 573, Helena Martins, rua Mont'Alverne; 574, Izaura da Gloria Cordeiro, rua Senhor dos Passos; 575, Juracy Costa, rua da Passagem; 576, Mario Rohan, rua Tavares Bastos, Catete; 577, Luciana Thibau, rua Christovam Penha, Piedade; 578, Benedictinho Silva, rua Quinze de Novembro, S. Paulo; 579, Anna Mello Domingues, rua Maurity, Barra Mansa; 580, Frederico Guilherme de Oliveira Lisboa, Queluz de Minas; 581, Hermezilia Dantas Barbosa dos Santos, rua Dr. Manoel Victorino, Engenho de Dentro; 582, Enito Ennes, Nova Friburgo; 583, João Fatoni, ladeira do Senado; 584, José Barroso, Campinho, Cascadura; 585, Noemy Martins de Freitas, rua Cosme Velho; 586, Nelson Guimarães; 587, Hamilton Lacerda, praia da Guarda. Paquetá; 588, Gustavo Feital; 589, Alvaro Pirrerez de Almeida, travessa do Senado; 590, Luiza Teixeira; 591, Alvaro da Silva, rua Visconde de Itarna; 592, Luiza do Amaral; 593, Mario Pires Ferreira, rua Aquidaban; 594, Algenib de Azevedo; 595, Waldemar dos Reis Valle, rua Barão do Sertorio; 596, Iracema Dantas; 597, Dagmar Augusta de Campos, rua Conde Agostinho, Todos os Santos; 598, Joaquim Ferreira Neves, rua da Saude; 599, Angelo Cristoforo, rua da Paz; 600, Josephina Nunes Cordeiro, rua Hapirú; 601, Garibaldi de Barcellos Pinheiro, rua Visconde de Figueiredo; 602, Zila Rego, travessa do Torres; 603, Santinha Lossio

Seiblitiz, rua Duque de Caxias, Villa Isabel; 604, Celina Braga Meirelles, rua Dona Marianna, Botafogo; 605, Francisco Guaciaba de Amorim, rua Candido Benicio, Campinho; 606, Odette de Barros Martins Costa, rua Pinheiro Guimarães; 607, R. Rodrigues Reis, rua de S. José, Ouro Preto; 608, Benjamin Constant de Souza Neves, rua Antonio dos Santos, Fabrica das Chitas; 609, Maria Antonia de Amorim, rua Cardoso; 610, Joãosinho Nunes Serão; 611, Theodor Philippe Schmidt, rua Thereza, Petropolis; 612, Octavio e Graça Martins, rua Brigadeiro Machado-Braz, S. Paulo; 613, Adrião Villa Nova; 615, Joaquim da Silva Carneiro, rua Senador Dantas; 615?, Boa Vista, Curato de Santa Cruz.

Recebemos cinco sem assignaturas, e foram recusadas diversas, por terem sido remetidas com sello insufficiente.

Depois de realizado o sorteio recebemos soluções de Maria da Gloria Coelho, Petropolis; Celio Marques Cayres, rua do Riachuelo.

Pausanias Sociates, rua Victor Meirelles; Cecilia Canorgia; Laita Mello, travessa da Boa Vista, Nictheroy; Doralice Araujo, rua Dr. March, Barreto, Nictheroy; Maria Thereza Machado Ribeiro, rua José Bonifacio, Nictheroy; Affonso Placido Teixeira e Nair Bessa, Nictheroy.



## O AVENTUREIRO

A REVISTA DA SEMANA, publicando este bellissimo romance offerece ao publico uma das bellas creações da intelligencia humana.

### ACABA DE SAHIR A' LUZ SCENOGRAPHIAS

Alguns aspectos do theatro carioca

por MUCIO DA PAIXÃO

Esse interessante volume, verdadeira memoria do theatro do Rio, contém as biographias do Vasques, do Martinho, do Martins, Mauro de Bellido, Ribeiro, Esther de Carvalho, maestro Alvarenga, Sá Noronha, etc.

Descreve as lutas theatraes entre os partidarios da Esther de Carvalho e da Pepa, nos antigos tempos do Principe Imperial e constitue amena leitura para aquelles que assistiram a esses acontecimentos que abalaram o nosso theatro ha vinte annos passados.

Um elegante volume, brochado, em bom papel, com uma illustração de Bambino..... 3\$000